

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS

**Relatório de Estágio: *TIPS – Tradução,
Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.***

Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves

M

2023



Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves

Relatório de Estágio: *TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.*

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientada pela Professora Doutora Maria Alexandra Guedes Pinto

Supervisor de estágio na empresa, Diogo José Ribeiro Gonçalves

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

Em memória de três dos meus avós.

“Tinhas as mãos enrugadas e cheias de histórias, a roupa lavada e vem-me à memória como me embalavas depois de jantar. Tinhas o rosto sereno, calmo e sempre vivo e o meu corpo pequeno, mas tão emotivo, não te sabe lembrar sem chorar.

Eras da minha alma, da minha casa... eu era tua costela. Dormia na tua sala, na tua asa... Quente como a chama de uma vela. E agora não te tenho, só te lembro, e gosto de te cantar, guarda um cantinho da tua nuvem, para um dia eu lá morar.”

Carolina Deslandes – Nuvem

Sumário

Declaração de honra	6
Agradecimentos	7
Resumo	8
Abstract.....	9
Índice de Figuras	10
Índice de Tabelas.....	11
Índice de Gráficos.....	12
Glossário	13
Lista de abreviaturas e siglas.....	15
Introdução.....	16
1.Contextualização.....	18
1.1. Percurso Académico	18
1.2. O processo de escolha/seleção.....	19
1.3. Apresentação da empresa acolhedora	20
2.O estágio curricular	21
2.1. Tarefas, ferramentas e projetos	22
2.1.1. Considerações gerais e estatísticas	22
2.1.2. Pós-edição na TIPS	28
2.1.3. A pós-edição na prática e em contexto de estágio	34
2.1.4. Áreas temáticas e tipos de documento.....	37
2.1.5. Ferramentas de trabalho	40
2.1.6. Memórias de tradução.....	41
2.1.7. Bases de dados terminológicas e glossários.....	42
2.1.8. Guias de estilo.....	43
3.Análise de casos práticos	44
3.1. O <i>feedback</i> como principal ferramenta de evolução do tradutor.....	44
3.2. Discrepância entre BDT, MT e TP.....	47
3.3. Capitalização.....	50
3.4. Contexto	52
3.5. Espaçamento	54

3.6. Léxico e coloquialismos	55
3.7. Localização	60
3.8. Pontuação.....	62
3.9. Português Europeu e Português do Brasil	63
Conclusão e considerações finais	65
Referências Bibliográficas	67
Anexos.....	70
Anexo 1 – Lista de projetos realizados durante o estágio	71
Anexo 2 – Total de horas trabalhadas por área temática.....	81
Anexo 3 – Total de horas trabalhadas por tipo de documento	82
Anexo 4 – Total de horas trabalhadas por ferramenta.....	83
Anexo 5 – Exemplos de mancha gráfica de dois compares de projetos em fase final de estágio	
84	
Apêndices.....	85
Apêndice 1 – Plano de estágio	86
Apêndice 2 – Nota de confidencialidade	92
Apêndice 3 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular	93
Apêndice 4 – Declaração de conclusão de estágio curricular.....	94

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e autoplágio constitui um ilícito académico.

[Porto, 07 de setembro de 2023]

Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves

Agradecimentos

São muitas as pessoas que tornaram possível a conclusão deste mestrado, a realização do presente relatório e o estágio curricular a ele associado.

Agradeço à Prof.^a Dra. Alexandra Guedes Pinto pela orientação e correção constantes, mas também a sua gentileza e compreensão nos momentos em que delas mais precisei.

Agradeço também ao meu orientador na TIPS, Diogo Gonçalves, assim como à restante equipa com quem trabalhei: desde os gestores de projetos aos estagiários profissionais, dos colegas em regime remoto à minha colega de estágio curricular (com quem partilhei aflições e celebrei vitórias). Agradeço também à Dra. Gisela Couto pela oportunidade, pela confiança e pela preocupação. Em conjunto, esta equipa proporcionou-me uma experiência incrível, humana e inesquecível.

Agradeço à Anália Palma, amiga de longa data e uma das minhas primeiras “cheerleaders”. Prometo dedicar-lhe muitos mais textos ao longo dos anos.

Agradeço em especial ao Rui, amigo, namorado e agora noivo exemplar. Obrigada pelas refeições quentes à minha espera ao fim do dia, pelas bebidas energéticas e café de mistura, pela paciência e carinho incondicionais.

Por fim, agradeço do fundo do coração aos meus pais, por me lembrarem tantas vezes do meu potencial nos momentos em que me faltou a garra, a motivação ou a coragem. Este Mestrado não teria sido possível sem o seu apoio (em todos os sentidos).

Tenho a certeza de que, para além dos nomes mencionados nesta secção, houve muitas mais pessoas que me ajudaram a continuar o meu percurso, independentemente das intempéries e obstáculos. A todos eles o meu profundo agradecimento.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo a apresentação e reflexão sobre o trabalho realizado no decorrer do estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., correspondente à fase final do plano curricular do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Este documento proporciona uma fundamentação teórica para o estágio, contextualiza-o, apresenta considerações relativas à temática do tradutor contemporâneo e da pós-edição, estabelece relações entre os ditos conceitos teóricos e suas aplicações práticas e apresenta casos práticos e sua análise.

Ao nível do desenvolvimento teórico, a secção do relatório relacionada com a temática da pós-edição tem como objetivo fazer uma apreciação global da atividade enquanto prática na indústria ao longo das últimas décadas, confrontar as diferenças entre este tipo de serviço e outros tipos de edição de texto, demonstrar as minhas expectativas pessoais em contexto pré-estágio e contrapor-las com as experiências reais durante o estágio curricular.

Ao nível da aplicação prática, apresentam-se casos de trabalho concretos, exploram-se as soluções encontradas e implementadas e observam-se os objetivos concluídos em contexto de estágio curricular.

Palavras-chave: relatório de estágio, tradução, tradução automática, pós-edição, serviços linguísticos

Abstract

This report aims to present and reflect upon the tasks carried out during the internship taken place at TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., which corresponds to the final phase of the curriculum for the Master in Translation and Language Services of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. This document provides theoretical basis for the internship, contextualizes it, presents reflections on the topic of the contemporary translator and post-editing, establishes the relationship between the theoretical concepts and its practical applications and provides practical cases along with their analysis.

At a theoretical development level, the section of the report pertaining to post-editing aims to produce an overall assessment of post-editing as a practice in the industry in recent decades, compare the differences between this type of service and other forms of text editing, express my own personal expectations in a pre-internship setting and compare them with real experiences during said internship.

At a practical implementation level, practical tasks are presented, the solutions implemented in the case of said tasks are explored and there is a presentation of the concluded objectives of the internship.

Key-words: internship report, translation, machine translation, post-editing, language services

Índice de Figuras

FIGURA 1 – AS FASES DO PROCESSO DE TRADUÇÃO DO TRADUTOR (MINACORI, 2019, P. 55)	24
FIGURA 2 – EXEMPLO DE UM <i>COMPARE</i> EM MICROSOFT EXCEL.	46
FIGURA 3 – EXEMPLO DE UM <i>COMPARE</i> EM MICROSOFT WORD.	46

Índice de Tabelas

TABELA 1 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR DISCREPÂNCIAS ENTRE BDT E MT	47
TABELA 2 – <i>COMPARE</i> DE ALGUNS SEGMENTOS DE UMA TAREFA DO DOMÍNIO DA QUÍMICA	49
TABELA 3 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR DISCREPÂNCIAS DE CAPITALIZAÇÃO	51
TABELA 4 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR DISCREPÂNCIAS DE NOMENCLATURA DE ACORDO COM O CONTEXTO ..	52
TABELA 5 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR DISCREPÂNCIAS, FRUTO DE COMUNICAÇÃO PRÉVIA/POSTERIOR OU PREFERÊNCIAS DO CLIENTE	53
TABELA 6 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR DISCREPÂNCIAS DE ESPAÇAMENTO E UNIDADES DE MEDIDA.....	54
TABELA 7 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR REVISÕES QUE MELHORAM A FLUÊNCIA DO DISCURSO NO TC.....	55
TABELA 8 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR REVISÕES RELACIONADAS COM A MARCAÇÃO DE GÉNERO	56
TABELA 9 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR A LOCALIZAÇÃO DE VIDEOJOGOS.....	60
TABELA 10 – <i>COMPARES</i> A EXEMPLIFICAR INCONSISTÊNCIAS DE PONTUAÇÃO	62
TABELA 11 – <i>COMPARE</i> A EXEMPLIFICAR DIFERENÇAS TERMINOLÓGICAS ENTRE DUAS VARIANTES DA LÍNGUA PORTUGUESA	63

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 – RELAÇÃO ENTRE HORAS DE TRABALHO E PALAVRAS POR MÊS	26
GRÁFICO 2 – RELAÇÃO ENTRE HORAS DE TRABALHO E PALAVRAS PROCESSADAS NA FERRAMENTA C.....	27
GRÁFICO 3 – PALAVRAS E HORAS DE TRABALHO POR FERRAMENTA	28
GRÁFICO 4 – HORAS DE TRABALHO POR TIPO DE TAREFA.....	36
GRÁFICO 5 – HORAS DE TRABALHO POR ÁREA TEMÁTICA	38
GRÁFICO 6 – HORAS DE TRABALHO POR TIPO DE DOCUMENTO.....	39

Glossário

Base de dados terminológica – no contexto do presente relatório, um glossário terminológico aplicado a uma CAT-Tool. Sublinha a terminologia pertinente nos textos de chegada e propõe terminologia presente na base de dados como opção de tradução.

CAT-Tool – ferramenta de apoio à tradução que permite implementar bases de dados terminológicas e memórias de tradução, segmentando o texto de partida e de chegada de forma a auxiliar a tradução de qualquer tipo de ficheiro.

Compare – documento/relatório que contém textos comparáveis com os vários segmentos do texto de partida, o texto de chegada e as alterações feitas durante a fase de revisão. As alterações feitas ao texto durante a fase de revisão são destacadas para fácil comparação entre as várias instâncias do texto.

Full post-editing – tipo de edição de texto traduzido com o auxílio de tradução automática. O objetivo deste tipo de edição é garantir que o texto de chegada se assemelha em todos os aspetos a um texto traduzido por um humano. Exige-se o tratamento total e completo dos textos traduzidos automaticamente e espera-se que seja impossível depreender se a tradução automática foi utilizada para gerar o texto de chegada.

Light post-editing – tipo de edição de texto traduzido com o auxílio de tradução automática. O objetivo deste tipo de edição é garantir a legibilidade e compreensão do texto. Certos pormenores como a adaptação linguística ou localização do conteúdo não são necessárias neste tipo de trabalho.

Localização – processo de tradução que envolve modificações de produtos e conteúdos a vários níveis, apropriando-as aos diferentes mercados e culturas.

Memória de tradução – base de dados previamente editada e gerida de acordo com as necessidades do tradutor. Permite alinhar texto de duas línguas de modo a apresentar correspondências de passagens inteiras, permitindo ao tradutor recolher dados de traduções anteriores em tempo real, durante o processo tradutivo.

Texto de chegada – texto na língua de chegada, ou seja, o documento gerado após a tradução/processamento de texto.

Texto de partida – texto na língua de partida, ou seja, o documento original a traduzir para uma língua-alvo.

Tradução automática – tradução gerada por computador e alimentada por vários sistemas diferentes. Esta pré-tradução pode ser pós-editada e é utilizada em projetos de pós-edição nos quais o texto é editado em vez de ser traduzido de raiz por um humano.

Lista de abreviaturas e siglas

ASLIP	ASSOCIATION OF SPECIAL LIBRARIES AND INFORMATION BUREAUX
BDT	BASE DE DADOS TERMINOLÓGICA
CAT	COMPUTER ASSISTED (OR AIDED) TRANSLATION
ES	ENSINO SUPERIOR
FLUP	FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DO PORTO
MT	MEMÓRIA DE TRADUÇÃO
MTSL	MESTRADO E TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGÜÍSTICOS
PAHO	PAN AMERICAN HEALTH ORGANIZATION
PE	PÓS-EDIÇÃO
TA	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA
TAPE	TRADUÇÃO AUTOMÁTICA E PÓS-EDIÇÃO
TC	TEXTO DE CHEGADA
TP	TEXTO DE PARTIDA
UC	UNIDADE CURRICULAR
UP	UNIVERSIDADE DO PORTO

Introdução

O presente relatório surge no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL), da Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP). O seu principal objetivo é a descrição da experiência durante o estágio curricular na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., que decorreu de 3 de maio de 2023 a 21 de julho de 2023. Apresentam-se reflexões pessoais, estabelecem-se paralelos e diferenças entre a vertente teórica e os exercícios práticos e tiram-se conclusões sobre a experiência, dificuldades e competências adquiridas.

Este relatório encontra-se dividido em três capítulos.

O primeiro capítulo contextualiza o processo de procura, inscrição e integração na empresa, para além de uma breve exposição do meu percurso académico até então.

O segundo capítulo descreve os conteúdos do estágio, da minha perspetiva enquanto estagiária, as ferramentas utilizadas, os tipos de texto produzidos, as áreas temáticas sobre as quais incidem os projetos, as técnicas apreendidas em contexto de estágio, entre outros pormenores referentes ao trabalho presencial e remoto na TIPS. Oferece um panorama geral de métodos de trabalho empregues, fases de gestão e produção de projetos, entre outras especificidades referentes à TIPS, enquanto empresa de tradução e serviços linguísticos. Aborda, numa secção mais teórica, a temática da pós-edição e oferece um aprofundamento teórico sobre a atividade. Por ser uma prática que mereceu especial atenção por parte do professor Diogo Gonçalves (e que me foi apresentada através das unidades curriculares que leciona enquanto professor convidado pela FLUP), tento oferecer uma apreciação global da pós-edição enquanto prática na indústria, explicar a sua importância no trabalho do tradutor contemporâneo e liga a vertente teórica desta especialidade de tradução ao trabalho prestado na empresa. Vale também a pena mencionar que esta secção serve como ponto de conexão entre os aspetos teóricos e noções pré-concebidas (adquiridas em contexto pré-estágio) e as funções efetivamente exercidas em contexto laboral. Observa-se, então, um conjunto de ideias teóricas e a forma como são, depois, aplicadas na prática.

É no terceiro e último capítulo que podemos encontrar a análise de casos práticos, as estatísticas associadas à minha função e evolução e os comentários e análise desses mesmos casos concretos.

A última secção do relatório abrange a conclusão, as considerações finais e os anexos. Reflete-se sobre a importância do conteúdo lecionado durante o MTSL e a sua ligação com o estágio curricular, faz-se uma síntese global dos conteúdos abordados ao longo do presente relatório, analisam-se os objetivos atingidos e, por fim, faz-se uma panorâmica das minhas expectativas para o futuro enquanto tradutora e prestadora de serviços linguísticos.

Ao invés de haver uma só secção dedicada à componente teórica do ramo da tradução, todos os capítulos contêm ligações à literatura pertinente. Considero esta abordagem uma forma mais orgânica de integrar os conteúdos teóricos do MTSL na reflexão final que é o relatório de estágio.

1. Contextualização

1.1. Percurso Académico

Escolhi a Faculdade de Letras da Universidade do Porto como casa-mãe para o meu Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos (MTSL) em 2021. A escolha foi relativamente simples e baseou-se na pesquisa dos programas curriculares de cursos semelhantes e opiniões de antigos discentes, com quem contactei frequentemente.

Tendo estudado alguns anos na área das Ciências e Tecnologias, nomeadamente Biologia Marinha, na Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCT) da Universidade do Algarve (UAlg), cedo compreendi que o meu interesse pela indústria não era motivado pela área das Ciências do Mar em si, mas sim os processos linguísticos de tradução que me eram delegados. Acabei por, mais tarde, mudar de área e completei a Licenciatura em Línguas e Comunicação pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais (FCHS) da UAlg. A vertente escolhida foi a de Inglês-Francês.

Sendo natural de Lisboa e tendo vivido toda a minha vida até 2018 no Algarve, a decisão de me mudar “de armas e bagagens” para a Cidade Invicta não foi diretamente motivada pela demanda de um Mestrado. Contudo, o desejo manteve-se durante os 3 anos em que exerci noutras áreas e trabalhei em regime *freelance* no Porto. Byrne (2012, p. 21) refere que “freelance translators represent the largest group of translators in the world¹”. Trabalhei de forma independente e adquiri algumas competências (e apercebi-me das limitações e aspetos positivos inerentes ao trabalho como *freelancer*) que me ajudaram a tomar a decisão de prosseguir com a minha educação no ramo da tradução.

Ao exercer funções nos ramos do Atendimento ao Cliente e Logística com clientes e empresas das mais variadas nacionalidades, compreendi que as minhas convicções se mantinham as mesmas: o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP) era o próximo passo lógico a tomar.

¹ Tradução livre: “os tradutores *freelance* representam o maior grupo de tradutores do mundo.”

1.2. O processo de escolha/seleção

De certa forma, no meu caso pessoal, a escolha do local de trabalho para este estágio curricular precedeu a minha decisão de fazer um Estágio Curricular ao invés de uma Dissertação de Mestrado. Tomei conhecimento da TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. através do professor Diogo Gonçalves, que lecionou várias das minhas unidades curriculares (UCs) durante o Mestrado. A descoberta da empresa, os seus valores e missão ocorreu no primeiro ano curricular, e a decisão de me candidatar solidificou-se no segundo ano do mestrado.

No seguimento das unidades curriculares de Localização e Tradução Automática e Pós-Edição, fiquei mais familiarizada com os processos referentes às várias etapas de um projeto de tradução completo. Motivada pelo conhecimento adquirido e “munida” de nova informação, contactei a TIPS a 21 de setembro de 2022, no início do primeiro semestre do segundo ano do curso. Mantive contacto com a empresa e fui convidada a comparecer a uma entrevista. Teria também de efetuar alguns testes de proficiência, parte integral do processo de seleção interno da TIPS.

Durante este processo, mantive-me em contacto com outras empresas (algumas das quais me convidaram para entrevistas) e para as quais realizei, também, testes. O *feedback* que recebi (tanto da TIPS como de outras entidades), durante este período, foi extremamente valioso e proporcionou-me uma nova perceção do que de mim seria esperado durante as fases de seleção subsequentes.

A minha candidatura foi aceite a 25 de novembro e foi acordado um estágio curricular de 375 horas, a iniciar em meados de abril/maio de 2023. Decidi aceitar a proposta da TIPS, parcialmente devido ao tipo de trabalho e ambiente que iria experienciar, mas também graças à disponibilidade e abertura com que fui recebida, informada e encorajada ao longo de todo o processo.

Devo acrescentar, numa última (mas não menos importante) instância, que houve uma imensa compreensão por parte de todas as partes envolvidas neste processo preliminar. Independentemente das dúvidas que tive quanto ao processo burocrático da celebração do contrato, houve acompanhamento constante por parte dos meus orientadores, a

empresa acolhedora e mesmo a Unidade de Eventos, Comunicação e Relações Externas (UECRE) da FLUP.

1.3. Apresentação da empresa acolhedora

A TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é, como o nome indica, uma empresa de tradução, interpretação e prestação de serviços linguísticos. Sediada em Vila Nova de Gaia, foi fundada em 1994, e a sua missão manteve-se inalterada ao longo dos seus 29 anos de existência: “Incentivar o crescimento do mercado da tradução em Portugal, através da oferta de serviços de alta qualidade, geridos da forma mais eficiente e com os melhores recursos disponíveis.”²

Para além da equipa de direção, a TIPS conta com um departamento de gestão e produção *in-house* composto por gestores de contas, projetos, produção, qualidade e tradutores/revisores. Trabalha também com profissionais da área em regime *freelance*, com “(...) uma rede sólida de mais de 50 tradutores nativos do contexto cultural de destino, garantindo a eficácia e eficiência dos seus serviços, com uma capacidade de resposta flexível, conhecimento especializado e fiabilidade nos processos e nos resultados.”³

São muitos os resultados comprovados e documentados pela empresa, e a ligação íntima com a FLUP e os seus profissionais é notória. A grande maioria dos projetos realizados são de tradução, revisão e controlo de qualidade ou serviços linguísticos, de e para português europeu. O tipo de texto trabalhado é dinâmico e o tipo de textos produzidos diferem de acordo com os clientes que procuram a empresa. Contudo, a qualidade, rentabilidade e rapidez de execução estão sempre assegurados, tornando a TIPS uma escolha fiável para os serviços acima mencionados.

Faço uma apreciação pessoal da minha experiência na TIPS no capítulo conclusivo deste relatório.

² <https://www.tips.pt/pdfs/Tips.pdf>, último acesso: [08 de janeiro de 2023]

³ <https://www.tips.pt/pdfs/Internacionalizacao.pdf>, último acesso: [08 de janeiro de 2023]

2. O estágio curricular

O meu estágio curricular na TIPS teve início a 3 de maio de 2023 e terminou a 21 de julho do mesmo ano. Perfiz um total de 392 horas de estágio, que decorreu em regime híbrido, com um número semelhante de dias em formato presencial e em trabalho remoto. Durante grande parte do período de estágio, as manhãs de terça-feira permaneceram livres para poder assistir a uma UC que se sobrepusera ao meu horário de trabalho na TIPS. Houve, desde o início, total flexibilidade por parte da equipa quanto ao trabalho remoto, e foram feitos ajustes a estes horários ao longo do período de estágio, sempre que necessário.

O primeiro dia na empresa foi, essencialmente, um dia de acolhimento e de apresentação ao escritório, à empresa e à equipa: fui instruída acerca dos processos, ferramentas e dinâmica de trabalho com que me iria familiarizar nos dias seguintes, os objetivos do estágio e as métricas e metas que se encontravam disponíveis para consulta e que eu deveria, idealmente, procurar atingir. Houve também tempo para trocar ideias com o meu orientador Diogo Gonçalves, os colegas de trabalho (presenciais e remotos), a colega estagiária Ana Pinho e para nos familiarizarmos com o ambiente de trabalho em geral. A comunicação foi direta, concisa e “sem rodeios”, desde o dia 3 de maio. Rapidamente compreendi o que seria requerido de mim e a melhor forma de conseguir progredir nos meses vindouros: recorrendo ao *feedback* que me era fornecido, estudando a minha evolução e falhas e implementando novas estratégias. A propósito deste tópico, o apartado 3.1. aprofunda a temática do *feedback* no dia a dia do tradutor, dentro e fora da TIPS.

Ao nível de registos e constituição de apontamentos, recebi todas as ferramentas necessárias para documentar o meu progresso. A TIPS forneceu-me meios de registo diário, que me permitiram “picar o ponto”, seguir os meus projetos, informar a restante equipa acerca da minha disponibilidade e evolução, entre muitas outras utilizações. Pude compilar toda a informação, que pretendia usar numa fase posterior. As métricas aprofundadas são mencionadas num dos apartados subsequentes.

Já no apartado imediatamente a seguir apresento os conceitos e dinâmicas que fizeram parte do meu dia a dia na TIPS e como estão interligados com as noções teóricas do programa curricular do MTSL.

2.1. Tarefas, ferramentas e projetos

Enquanto empresa de tradução e serviços linguísticos estabelecida no mercado e com várias décadas de experiência, a TIPS conta com um conjunto de valores, práticas e documentação próprios. Serve-se da experiência acumulada ao longo de muitos anos a exercer tradução e outros serviços do ramo, para uma carteira de clientes estabelecida, e com o intuito de continuar a oferecer o mesmo nível de qualidade e profissionalismo. Enquanto estagiária, servi-me dessas mesmas ferramentas e práticas diariamente. Contudo, e de modo a manter a privacidade da empresa e a de quem recorre aos seus serviços, tomei várias medidas no que toca à exposição de informação.

Foram omitidas marcas registadas, assim como passagens que identifiquem clientes e informação confidencial presente nos documentos traduzidos. Tanto os textos originais como as traduções/revisões produzidas foram submetidas a este tratamento. Não são apresentados documentos internos/nomenclatura/outros dados propriedade da TIPS. Todos os dados recolhidos foram tratados de forma a constituírem uma visão geral da minha passagem pela TIPS e das conclusões a que cheguei.

2.1.1. Considerações gerais e estatísticas

Um dia típico na TIPS começava com a verificação dos canais internos de comunicação. Estes serviam para consultar a atribuição de projetos, a situação dos trabalhos em progresso e para efetuar outros tipos de comunicação geral com todos os membros da equipa. A equipa de gestão geria a comunicação externa com os clientes, controlava a gestão de projetos, de acordo com o volume de trabalho disponível, e distribuía tarefas consoante esse volume. Geria e editava os tipos de ficheiros internamente, de modo a garantir a acessibilidade, o tratamento correto e a utilidade dos mesmos por/para todos. Como tradutora, caso não tivesse trabalho atribuído, cabia-me informar-me acerca de projetos futuros e demais detalhes relevantes para os abordar. A TIPS serve-se de manuais produzidos pela equipa, para guiar a qualidade dos trabalhos desenvolvidos, e

recorre à manutenção constante destes documentos internos. Além disso, podia também recorrer a guias de estilo e glossários (entre outra documentação) fornecida por determinados clientes. Estes continham especificações e regras que nem sempre se mostraram intuitivas (e exigiram estudo e treino da minha parte), pelo que a sua consulta frequente era necessária. Menciono mais informações sobre guias de estilo na secção 2.1.8.

Verificados os meios de comunicação utilizados internamente, era-me atribuído trabalho ao longo do dia, sempre tomando em consideração o volume de trabalho já atribuído a toda a equipa de produção e gestão. Note-se que, em contexto de estágio curricular, me foram propostas várias tarefas de gestão de conteúdos e projetos (tais como a conceção de manuais internos referentes a ferramentas, manutenção de guias de estilo e outras tarefas, fora do ramo da produção linguística). Como decidi manter o meu foco maioritariamente nas tarefas de produção, foi-me atribuído trabalho correspondente a essas tarefas: tradução, pós-edição e algumas atividades pontuais de trabalho à hora.

Nesta fase de distribuição de trabalho, a dinâmica rapidamente se tornou habitual: acedia aos ficheiros e materiais disponíveis, familiarizava-me com as ferramentas de tradução ou pós-edição necessárias e, munida de toda a informação de que precisava, “mergulhava” na tarefa que me competia (no caso, com foco na produção linguística, como referido acima). Após terminar as tarefas (seguindo as regras referentes a cada cliente, ferramenta, tipo de projeto, entre muitos outros fatores), estas deveriam ser revistas, uma vez mais, pelo mesmo tradutor. Este processo de revisão independente servia para garantir a qualidade do trabalho apresentado, minimizando o tempo necessário durante o processo de revisão. A revisão do trabalho por um outro tradutor é necessária e um passo essencial do processo de tradução, mas é sempre necessária a revisão do próprio trabalho antes deste ser passado a outro colega. Ao garantir que as escolhas de tradução pessoais são explicadas em pormenor, evita-se o desperdício de tempo a questionar as mesmas, a comparar estilos de tradução ou a corrigir erros que podiam já ter sido retificados pelo próprio tradutor inicial.

Scarpa (2019) refere as três fases nucleares da tradução: análise do texto de partida, tradução (um processo a que se refere como “transfer of the source text into the target language”) e revisão (p.23). Já Minacori (2019) desenvolve a cadeia de trabalho primária que constitui o processo de reflexão do tradutor durante a fase de tradução e todas as tarefas inerentes a esse procedimento:

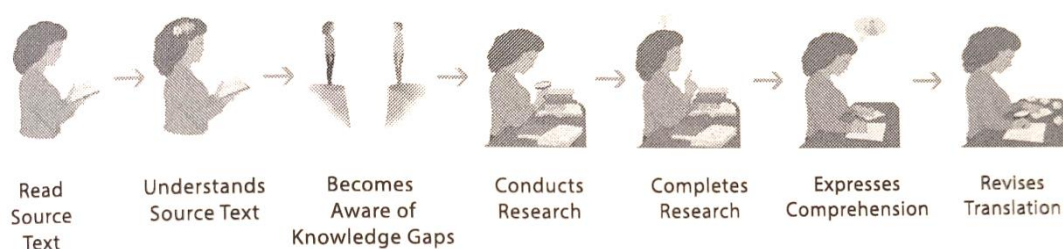


Figura 1 – as fases do processo de tradução do tradutor⁴ (Minacori, 2019, p. 55)

A compreensão e consciência das diferenças ao nível do conhecimento do tradutor são destacadas por Minacori. A investigação do contexto, pormenores e informação técnica relevantes são, também, mencionadas pela autora, e este tipo de trabalho pessoal por parte do profissional de tradução é tido como altamente importante.

Com estes conceitos em mente, realizava as tarefas que me eram atribuídas e comunicava com a restante equipa, para passarmos às fases seguintes: embora traduzido, o documento em que trabalhava estava ainda muito longe da entrega final ao cliente.

O processo de revisão era a segunda fase da produção textual e era levado a cabo por um colega da equipa de produção, que assegurava que o projeto observava os requisitos de qualidade exigidos pela empresa (e por cada cliente). Menciono nos próximos capítulos estes requisitos e algumas peculiaridades, no que diz respeito aos critérios de qualidade de alguns clientes. Este processo de revisão é composto por várias fases e regras próprias. Destaco três competências e tarefas principais que ocorrem na literatura, por norma, como o passo seguinte, após a tradução inicial de um texto:

⁴ Tradução livre do original: “the stages in the translator’s translation process”

- Considering source and target languages;
- Looking at terminology, register, and style; and
- Recommending corrective measures.⁵ (Minacori, 2019, p. 55)

Durante o estágio curricular não efetuei trabalhos de revisão de textos de outros colegas, pelo que não me focarei nos aspetos mencionados. Como já referido, a auto-revisão dos meus próprios textos não se enquadra no processo a que a TIPS chamava de “fase de revisão” e era considerada parte da tradução inicial.

Após a revisão do trabalho, este era passado à equipa de gestão, que servia, uma vez mais, de ligação direta ao cliente final (ou a equipas intermédias de gestão), colocando as dúvidas levantadas pelos tradutores/revisores, gerindo pedidos de ambas as partes e, numa última instância, submetendo o trabalho final para entrega. O ciclo repetia-se, então, uma vez mais, e, independentemente do número de trabalhos atribuídos por dia, esta dinâmica manteve-se por todo o período de estágio (com a exceção de um único trabalho em que uma curta pós-edição minha foi entregue diretamente a um cliente; esta foi, contudo, uma exceção à regra, sendo que as exigências do cliente eram diferentes da norma).

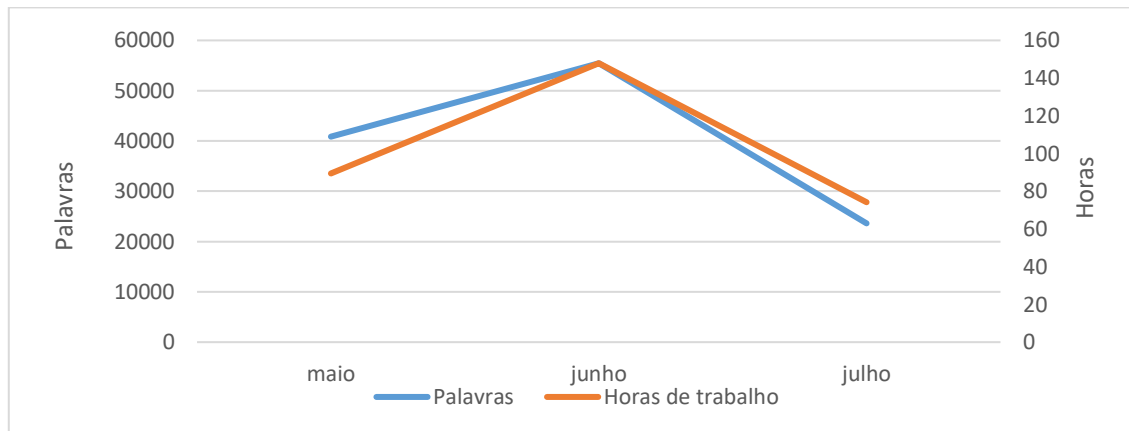
Como todos os projetos da TIPS são monitorizados e tratados internamente, tive acesso a estatísticas, e outros detalhes ao longo de cada projeto. O *feedback* e a comunicação eram constantes, o que me permitiu monitorizar o meu progresso, erros e aspetos a melhorar, mas houve, no total, 3 reuniões principais com o meu orientador interno, nas quais tive acesso a um extenso conjunto de dados. Todos estes detalhes foram colocados em perspetiva e comparados, para chegar às conclusões que apresento nas próximas páginas.

Todos os projetos (ou tarefas) por mim produzidos (ou nos quais participei) foram registados e agrupados numa tabela, anexa a este documento (*Anexo 1 – Lista de*

⁵ Tradução livre: “considerar as línguas de partida e de chegada; observar a terminologia, o registo e o estilo e recomendar medidas corretivas.”

projetos realizados durante o estágio). Graças à informação recolhida, consegui tirar algumas conclusões iniciais referentes ao meu desempenho na TIPS:

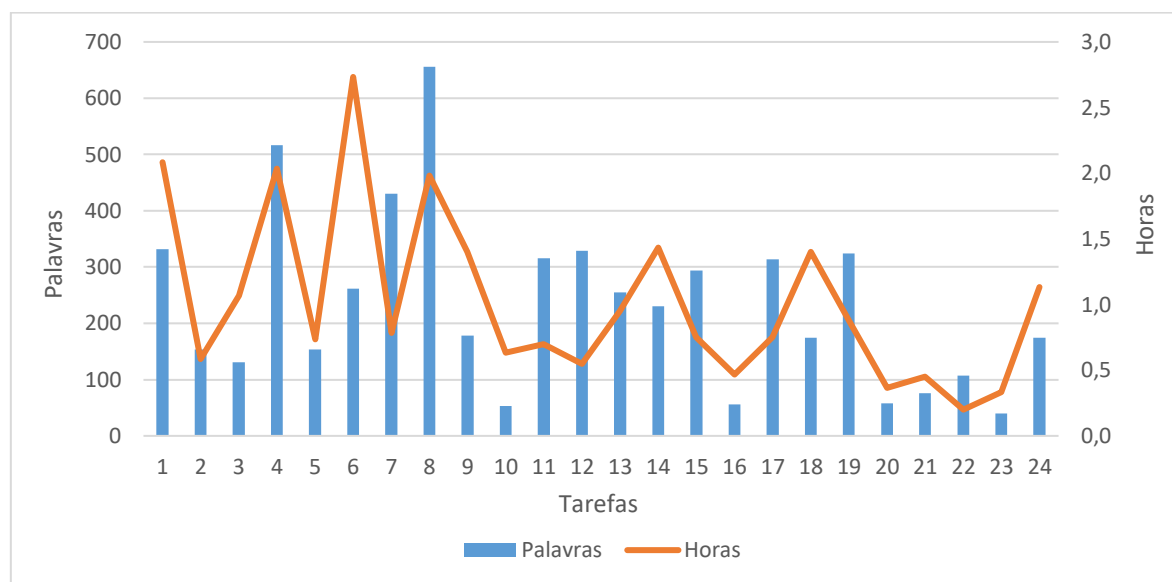
Gráfico 1 – Relação entre horas de trabalho e palavras por mês



Este primeiro gráfico demonstra a minha progressão ao longo do tempo, fazendo contrastar o número de palavras processadas no período referente aos meses de maio, junho e julho. Chamo uma especial atenção para a particularidade de, no primeiro mês de trabalho, ter processado um elevado número de palavras para as horas de trabalho que efetuei. Isto deveu-se ao facto de me serem atribuídos, no início do meu estágio, trabalhos extensos e distribuídos ao longo de vários dias. Isto fez com que, ultrapassadas as dificuldades iniciais em cada projeto (falta de familiaridade com as ferramentas de trabalho, desconhecimento de regras específicas para cada projeto, entre muitas outras), a minha produtividade tenha sido alta na maior parte das tarefas. Em junho, observa-se um aumento de horas de trabalho, associado a um pico no número de palavras processadas. Em julho, para além de ter terminado as minhas funções de produção antes do fim do mês, foram-me também atribuídos trabalhos menores em número de palavras, mas mais complexos a nível de exigência e que requeriam que estivesse mais confortável no papel de tradutora. Em certos casos, algumas contas e/ou ferramentas exigiam tempos de preparação ou tarefas secundárias, que obrigavam a um maior tempo despendido com projetos com poucas palavras, ou de (aparente) fácil e rápida conclusão.

Foi este o caso da Ferramenta C. No que diz respeito a esta ferramenta, apesar de ter trabalhado em projetos com um número de palavras relativamente baixo, não se verificou uma correspondência direta entre as horas de trabalho e o número de palavras processadas:

Gráfico 2 – Relação entre horas de trabalho e palavras processadas na Ferramenta C

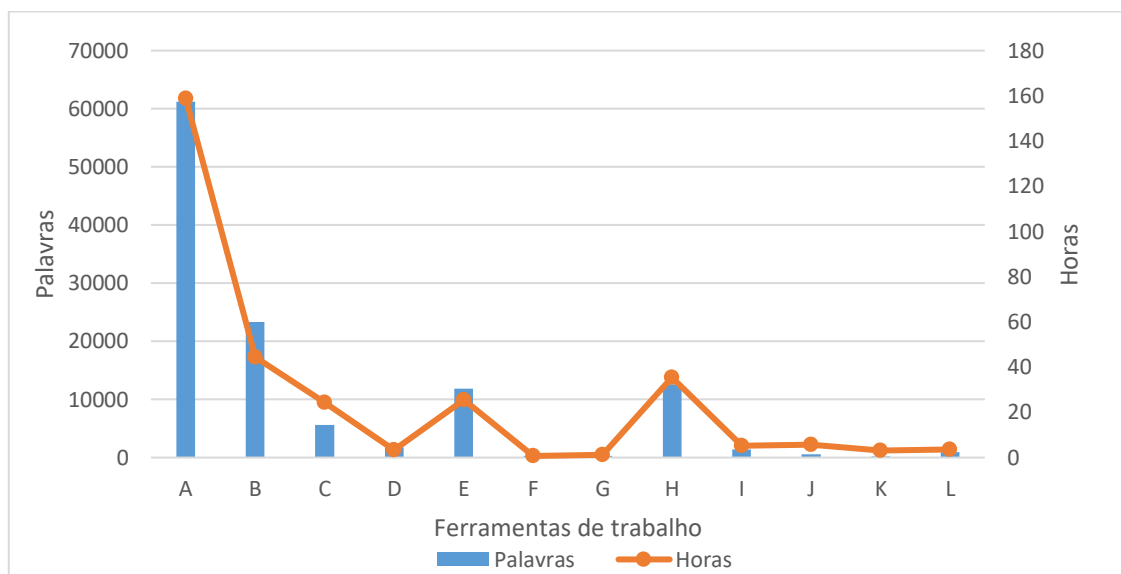


Ao invés dos resultados que esperava (um volume de trabalho equivalente ao tempo despendido em cada tarefa), em muitos destes projetos, passei várias horas a resolver problemas do foro técnico ou de natureza intimamente relacionada com a Ferramenta C. Para contextualizar estes dados, cada trabalho com esta ferramenta exigia uma pesquisa intensiva das BDT (Bases de dados terminológicas) e MT (Memórias de tradução, a não confundir com o termo *Machine Translation*, mencionado em capítulos subsequentes). Esperava-se também que o tradutor e revisor entregassem um conjunto de relatórios, com as traduções e pós-edições que estavam relacionados com a ferramenta em utilização, o que justifica os resultados observados.

No total, utilizei 12 ferramentas diferentes para processar texto, no decorrer do meu estágio. Anexo uma tabela com alguns detalhes relativos ao tempo despendido a trabalhar com cada uma destas ferramentas (*Anexo 4 – Total de horas trabalhadas por ferramenta*). Para manter a discrição e privacidade da TIPS, nomeei cada ferramenta de

A a L, e podemos observar no seguinte gráfico o número de palavras processadas em cada ferramenta, de acordo com as horas de trabalho com cada uma:

Gráfico 3 – Palavras e horas de trabalho por ferramenta



Fazem parte da lista CAT-Tools (*online* ou *offline*) e programas de processamento de texto (Microsoft Word, Excel, etc.). A ferramenta A, uma CAT-Tool, foi utilizada com maior frequência do que as outras e foi (na minha opinião) um dos recursos mais intuitivos e produtivos que utilizei durante o período de estágio. Vale a pena referir que muitos clientes requerem que recorramos a ferramentas específicas na execução dos projetos por eles requisitados, justificando o emprego mais ou menos frequente das mesmas.

Volto a referir as CAT-Tools e outras ferramentas de trabalho no apartado 2.1.5.

2.1.2. Pós-edição na TIPS

A pós-edição como a conhecemos tem evoluído amplamente nos últimos anos, e é hoje uma aptidão fundamental de qualquer profissional da indústria da tradução. O enfoque na pós-edição como atividade e a contextualização da prática neste relatório baseia-se na minha exposição à prática durante o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. Enquanto tradutora *freelance*, não tinha desenvolvido uma opinião crítica da pós-edição enquanto atividade distinta da tradução de raiz. Agora, pretendo contrastar noções

teóricas da atividade com os conceitos apreendidos enquanto discente e, por fim, a realidade da pós-edição em cenário profissional, na TIPS.

São vários os fatores que influenciaram o desenvolvimento da atividade, tornando-a, efetivamente, parte do conjunto de competências do tradutor moderno: o *boom* tecnológico associado à rápida expansão da Internet, a evolução das propriedades e funções das CAT-Tools e o rápido desenvolvimento da tradução automática neuronal na última década, entre outros. Pretendo fazer uma apreciação global da pós-edição, enquanto prática na indústria ao longo das últimas décadas, confrontar as diferenças entre este tipo de serviço e outros tipos de edição de texto, demonstrando as minhas expectativas pessoais em contexto pré-estágio e contrapondo-as com as experiências reais durante o estágio curricular. Apresentam-se, também, passagens retiradas da literatura e teoria estudada que corroboram as aptidões aprendidas durante a UC (unidade curricular) de Tradução Automática e Pós-Edição (doravante mencionada TAPE).

Cadwell et al. (2016) afirmam que “in general, MT output is rarely published without some kind of post-editing⁶” (p. 225). A pós-edição (ou PE) tem sido alvo de inúmeros estudos, opiniões e perspectivas ao longo das últimas décadas. Embora polarizadoras, as diferentes abordagens, no que toca à edição de texto traduzido automaticamente, são uma importante referência teórica para perceber a verdadeira relevância da atividade. “We are witnessing the beginning of a communications revolution created by the Internet and other on-line facilities, which will inevitably influence customer expectations in relation to rapid response⁷” (Senez, 1998)⁸.

A observação de Senez (1998) está inserida na secção *Future Prospects* da publicação da autora, e surge no seguimento de uma conferência da ASLIB (Association of Special Libraries and Information Bureaux). Senez (1998) assegura-nos de que, à data da

⁶ Tradução livre: “de uma forma geral, o resultado da TA raramente é publicado sem nenhum tipo de pós-edição.”

⁷ Tradução livre: “testemunhamos o início de uma revolução comunicativa criada pela Internet e por outras infraestruturas online, que influenciarão, inevitavelmente, as expectativas do cliente em relação a uma resposta rápida.”

⁸ Dado tratar-se de um auto de conferência, não se observa a paginação do documento em questão.

publicação do artigo, a pós-edição seria utilizada pelos tradutores e linguistas da Comissão Europeia em casos muito específicos: “(...) [when] faced with tight deadlines [...] [or] urgent translations⁹”.

A conotação associada à rapidez do texto pós-editado modificou-se ao longo dos anos, assim como as normas de avaliação de qualidade, os tipos de pós-edição praticados e a sua utilização geral na indústria como um todo. Historicamente, a nível institucional e comercial, a tradução automática (TA) começou a ser utilizada no fim dos anos 70, havendo vários estudos complementares aos principais relatórios da Pan American Health Organization (PAHO). Vasconcellos *et al.* (1985) são dos primeiros autores a diferenciar o tipo de utilização dado à TA nos anos 70 em comparação com os grandes avanços tecnológicos dos anos 80. À data da publicação do capítulo referido acima, “SPANAM and ENGSPAN: machine translation at the Pan American Health Organization”, a procura de traduções rápidas, fiáveis e complexas estendia-se às 4 línguas oficiais da PAHO: inglês, português, francês e espanhol. Os conceitos de pré-edição e pós-edição são observados, e guias de boa-utilização são oferecidos aos colaboradores da PANAM em 1985 (Vasconcellos *et al.*, 1985). Contudo, a maior parte do trabalho reportado está, efetivamente, virada para a TA. A pós-edição é retratada como uma prática necessária, cujas regras e normas finais ficam ainda ao critério do tradutor. O nível de minúcia do processo de pós-edição depende, neste contexto, de apenas alguns aspetos não exaustivos:

1. the purpose of the translation,
2. the user's own resources for editing,
3. the time frame, and
4. structural linguistic considerations in the text itself¹⁰. (Vasconcellos *et al.*, 1985, p. 125).

⁹ Tradução livre: “(...) [quando] confrontados com prazos reduzidos [...] [ou] traduções urgentes.”

¹⁰ Tradução livre: “1. o objetivo da tradução, 2. os recursos de edição do próprio utilizador, 3. o período de tempo, e 4. considerações linguísticas estruturais no próprio texto.”

Na prática e na atualidade, o processo de trabalho foi bastante agilizado pelo tradutor profissional. O texto a traduzir sofre uma pré-tradução por meio de variados tipos de tradução automática e é revisto (pós-editado) por um tradutor humano. Alguns autores como Palumbo (2019, p. 226-227) realçam também a importância das Memórias de tradução e como podem ser utilizadas para colmatar as lacunas deixadas por traduções automáticas menos eficientes.

Na UC de TAPE da FLUP, lecionam-se os conceitos-base da TA e a sua relação íntima com a PE. De acordo com Diogo Gonçalves¹¹ (2022), os principais prós e contras deste tipo de edição devem ser explorados extensivamente em contexto de aula, mas sempre com especial cuidado no que toca à diferenciação entre “preconceitos” e “pré-conceitos”. Há menção a um controlo de qualidade da TA, presente nas fases finais da pós-edição de texto, assim como várias considerações gerais sobre a prática. Quanto aos diferentes tipos de PE, menciona-se a “*light post-editing*” e a “*full post-editing*”, caracterizando-se ambos os serviços linguísticos em qualidade, rapidez e resultados esperados. A chamada pós-edição leve é utilizada na produção de um texto de chegada (TC) inteligível e gramaticalmente correto. Contudo, não há preocupação no que toca a ser publicável no seu estado final. Quanto à pós-edição “*full*”, pretende-se que o resultado final seja equiparável a uma tradução humana, e que o texto traduzido se encontre apto para publicação. Note-se que existe um esforço tradutivo bastante distinto entre estes tipos de PE.

Esta abordagem é consentânea com Guerberof Arenas *et al.* (2019). No artigo intitulado “*Machine translation and post-editing training as part of a master’s programme*”, os autores referem todos os pontos descritos acima como parte de um programa curricular completo no âmbito desta disciplina. A revisão (e o termo mais específico de “*self-revision*”) é comparada extensivamente à PE.

De modo a melhor compreender as exigências implícitas do ensino de PE a tradutores profissionais, considero importantes as diferentes abordagens publicadas em épocas

¹¹ O professor Diogo José Ribeiro Gonçalves lecionou as unidades curriculares descritas na secção 1.2., razão pela qual referencio o material disponibilizado pelo docente.

distintas. Para além das já mencionadas considerações de Vasconcellos & Léon, nos anos 80, Senez (1998) sublinha repetidamente que a pós-edição visa melhorar a qualidade do texto de chegada, aumentar a eficiência das ferramentas em utilização e oferecer traduções a preços mais reduzidos do que a alternativa (traduções a partir do zero).

Viajemos até O'Brien (2002, p. 102-103), que reforça as várias qualificações necessárias para um trabalho de pós-edição eficiente:

- Knowledge of MT;
- Terminology Management Skills;
- Pre-editing/Controlled Language skills;
- Programming skills;
- Text linguistic skills.¹²

Já num estudo de 2008, Guerberof Arenas afirma que a produtividade e a qualidade dos textos produzidos são superiores quando a utilização de TA e o processo de PE é eficiente. Introduz-se também a noção de que a proficiência técnica de cada tradutor é apenas um fator secundário na pós-edição, e não afeta, na maior parte dos casos, a qualidade do produto final. Os diferentes tipos de pós-edição (*light* e *full post editing*) são mencionados, ao debater-se a problemática da definição de preços diferentes para diferentes tipos de PE (de acordo com a diferença em qualidade dos resultados produzidos). As complexidades do texto de partida (TP) são mencionadas, mas, como se pressupõe um maior padrão de qualidade por parte da TA, o tipo de texto produzido pela máquina não constitui um obstáculo em muitos destes estudos.

Em 2017, Koehn *et al.* afirmavam haver seis grandes desafios para a tradução automática neuronal: “domain mismatch, amount of training data, rare words, long sentences, word alignment and beam search¹³”.

Considero relevante fazer uma comparação com Jia *et al.* (2019), que apresentam resultados surpreendentemente positivos no seu estudo sobre a pós-edição de tradução

¹² Tradução livre: “Conhecimento de TA; Aptidões de Gestão de Terminologia; Pré-edição/Aptidões de Linguagem Controlada; Aptidões de Linguística Textual.”

¹³ Dado tratar-se de um seminário, não se observa a paginação do documento em questão.

automática neuronal. É possível confirmar que muitos dos problemas mencionados em artigos deste período são já apenas pequenos obstáculos para o profissional no papel de pós-editor, já que os resultados provenientes da tradução automática neuronal são cada vez mais fiáveis.

Foquemo-nos, agora, nos aspetos negativos e falhas relativas à atividade da pós-edição. Determinou-se, em muitos estudos de caso nas últimas décadas, que havia ainda a necessidade de refinar resultados, de modo a adequá-los às áreas de conhecimento e aos idiomas em questão. Este processo exige, em muitos contextos, uma pós-edição adicional por parte de falantes nativos (Senez, 1998; Guerberof Arenas, 2008). A mesma crítica deixa de fazer parte dos resultados de estudos mais recentes, dado o avanço das tecnologias de TA e a disseminação do conhecimento em pós-edição. Confirma-se ainda a noção de que um maior número de edições equivale a uma melhor qualidade de tradução (Guerberof Arenas, 2019). Esta observação retira “pontos a favor” da qualidade da tradução automática e dá a entender que o texto produzido necessita, ainda, de um grande número de edições manuais e envolvimento humano, para obter qualidade semelhante à tradução humana.

Outros autores documentam o descontentamento por parte de integrantes dos seus estudos quanto às CAT-Tools e *software* de pós-edição. Menciona-se, repetidamente, a dificuldade de adaptação a estes programas, a sua complexidade, insatisfação com a segmentação do texto e formatação. Muitos relatam também que o seu trabalho é mais moroso e demorado (LeBlanc, 2013; Ehrensberger-Dow *et al.*, 2014; O’Brien *et al.*, 2017). Contudo, vale a pena lembrar que as dificuldades encontradas podem ser fruto da dificuldade de adaptação às CAT-Tools em si, ao invés da “qualidade” final da TA. Toda a tecnologia mencionada até então sofreu já uma evolução drástica.

Numa nota mais construtiva, um estudo mais recente (Jia *et al.*, 2019) mostra que a maioria dos alunos participantes na investigação reportou resultados muito mais positivos. Contudo, quando contrastadas com tradução de textos a partir do zero, as técnicas e estratégias necessárias para dominar a pós-edição mostraram-se mais exigentes do que o esperado.

Inversamente, observa-se também um conjunto de constatações propícias ao bom-desenvolvimento da atividade. Senez (1998) menciona os benefícios inerentes de uma PE bem-sucedida, mesmo numa época em que a TA não era de uso imperativo pela maior parte dos profissionais. Grande parte da literatura consultada repete os mesmos temas. Cognitivamente, a PE requer menos do tradutor (embora seja mais exigente ao nível da formação e da familiarização), tem um impacto positivo na eficiência e qualidade da maioria dos textos e aumenta a produtividade geral do tradutor (Guerberof Arenas, 2008; Jia *et al.*, 2019). A maioria dos entrevistados utiliza TA e PE diariamente, e considera estas tecnologias ótimos apoios cognitivos (Cordwell *et al.*, 2016).

De um modo geral, reconheço várias das minhas próprias críticas face ao processo de pós-edição como um todo, assim como as melhorias implementadas nas minhas traduções em casos práticos. Tive contacto com tarefas de PE num contexto pré-estágio e mesmo durante as unidades curriculares do MTSL em que se abordou a temática. Embora seja uma prática com a qual é necessário ganhar confiança e familiaridade, a pós-edição transforma-se, rapidamente, num dos processos mais fiáveis e confortáveis do dia-a-dia do tradutor profissional. A utilização perfeitamente integrada com várias CAT-Tools, a evolução constante dos algoritmos de tradução automática e a hipótese de trabalhar em projetos de tradução com menor esforço e maior fiabilidade são alguns dos aspetos que fazem da PE uma proposta aliciante após receção do texto original.

2.1.3. A pós-edição na prática e em contexto de estágio

Ao iniciar o meu estágio na TIPS e ao começar a trabalhar nos variados projetos que me eram atribuídos, rapidamente me apercebi das diferenças entre trabalhos e o que isso significava na prática.

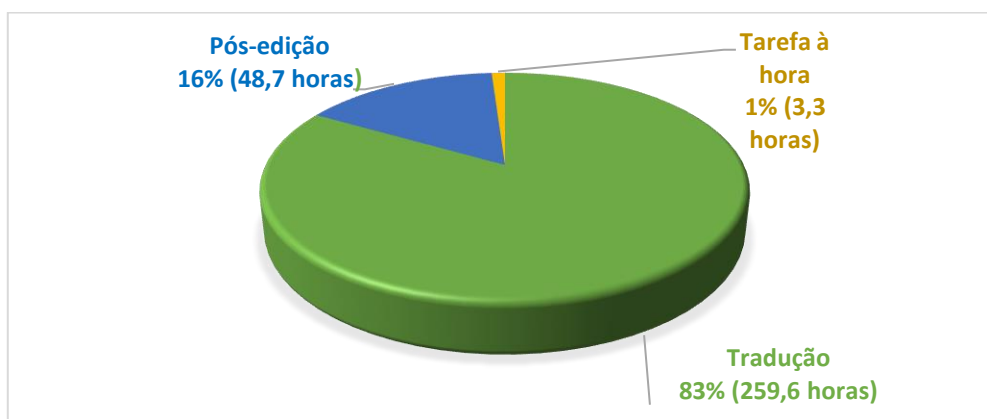
Constatei que, à semelhança das várias ferramentas e métodos de que dispúnhamos, cada cliente escolhia se pretendia uma pós-edição ou uma tradução de raiz do texto de partida. Ressalvo que a preferência por este tipo de serviço estava, por norma, ligada às peculiaridades do texto em si: a existência de motores de TA eficazes, a confidencialidade do material fornecido a terceiros (neste caso a TIPS), o tempo de

execução, a finalidade do texto e, por fim, os custos de tradução. Esta escolha entre uma tradução dita “convencional” ou uma pós-edição tinha implicações a vários níveis, mas, da ótica do tradutor, isto significava que havia uma mudança crucial na abordagem do texto a traduzir: havia agora uma tradução automática do conteúdo e o meu trabalho era a edição (pós-edição) do texto traduzido automaticamente. Note-se que, na maior parte dos casos em que procedi à pós-edição de texto, o cliente fornecia o conteúdo já traduzido automaticamente, ou utilizávamos CAT-Tools onde este processo ocorria. Muitas vezes, certas empresas trabalhavam apenas com determinados tipos de *software* para garantir a qualidade da pós-edição, eliminando muitos dos erros observados na literatura (principalmente em artigos mais antigos ou desatualizados).

Constatei, também, que a TIPS recorre à pós-edição apenas quando o trabalho é requisitado como tal. Antes de iniciar o meu estágio, tinha uma pré-conceção (errada) de que a maioria das empresas e agências de tradução contemporâneas utilizavam a pós-edição na maior parte dos seus trabalhos, e que esta era uma forma de otimizar consideravelmente as traduções. Não foi este o caso ocorrente no meu estágio. A tradução humana continua a ser crucial, nuclear e a escolha “de eleição” na TIPS. Todos os projetos são tratados ao mais alto nível de qualidade em todas as fases: receção de pedidos, contacto com o cliente, orçamentação, negociação de prazos e condições, gestão e distribuição dos trabalhos, tradução, revisão, garantia de qualidade e, por fim, entrega ao cliente final.

Em contexto de estágio, as minhas tarefas de produção (ou seja, diretamente ligadas à produção textual) dividiram-se em 3 tipos principais: tradução, pós-edição e tarefas à hora. Este último tipo de tarefa consistiu em casos pontuais de traduções, verificações ou pós-edições textuais pagas à empresa à hora, representando apenas 1% do trabalho total. Já as ditas traduções “clássicas” e orçamentadas de acordo com o projeto foram as tarefas em que mais trabalhei (e constituíram 83% do meu trabalho). A pós-edição de texto, que compôs 16% do meu trabalho de produção na TIPS, permitiu-me observar esta prática da perspetiva do tradutor e contrapor os meus resultados com a bibliografia consultada. Observemos primeiramente o volume de trabalho de produção já mencionado:

Gráfico 4 – Horas de trabalho por tipo de tarefa



Terminei o estágio com uma média de 380 palavras processadas por hora, durante o trabalho de pós-edição. Esta média não se manteve igual ao longo do estágio e os resultados dependeram, em grande parte, do tipo de tarefa em que trabalhei. Contudo, foquemo-nos, agora, na média de palavras processadas por hora, em trabalhos de tradução: 391 palavras. Fiquei surpresa com este contraste, por várias razões. Em contexto pré-estágio e durante algumas unidades curriculares do meu mestrado, apercebera-me da facilidade com que textos técnicos ou particularmente complexos se tornavam mais fáceis de interpretar, quando se recorria à tradução automática. Depreendi que a tecnologia permitisse ao tradutor contrastar um texto de partida com uma possível tradução na língua de chegada, e diminuir o seu tempo e esforço de tradução graças à mesma. Deduzi, portanto, que a pós-edição seria praticamente um pré-requisito para traduzir todo e qualquer texto de forma profissional, competitiva e produtiva.

Na verdade, as conclusões a que cheguei no contexto prático do estágio foram bastante diferentes das minhas primeiras impressões acerca da pós-edição. Ao receber tarefas de pós-edição, a TIPS priorizava sempre a qualidade da tradução. Não se observava, deste modo, uma distinção tão marcada entre os processos de *light* e *full post editing* aprendidos em contexto curricular, sendo que a maioria dos projetos de pós-edição estava sujeita ao mesmo controlo rigoroso de qualidade que os restantes trabalhos de tradução (entre outros). Havia distinções entre os dois processos, apenas menos pronunciados do que o esperado. Scarpa menciona vários parâmetros de qualidade

textual, para além do texto em si, e relembra que nem todas as tarefas de tradução requerem o mesmo nível de qualidade final. Contudo, ao depreendermos a pertinência, admissibilidade e utilidade¹⁴ de um determinado texto (2019, p. 30) conseguimos compreender qual o tipo de pós-edição a aplicar.

Quando confrontada com a minha média de produtividade em trabalhos de pós-edição, compreendi que havia um conjunto de fatores que influenciavam profundamente a velocidade de trabalho neste tipo de projetos: a ferramenta de trabalho; a minha proficiência com as suas funcionalidades; o tipo de projeto e, talvez crucialmente, a qualidade da tradução automática aplicada ao texto original. Um pormenor que menciono também numa secção posterior é o facto de alguns dos trabalhos de pós-edição terem critérios de controlo de qualidade rigorosos, o que diminuía, consideravelmente, a velocidade com que entregava projetos desta natureza. A TIPS trabalha apenas com tradução humana, personalizada e perfeitamente adequada a cada caso individual. Quando um cliente nos fazia chegar uma tradução automática de qualidade abaixo da média, o esforço de tradução chegava a ser superior ao da tradução de raiz. Nestes casos, a dependência de glossários, BDT e MT era exacerbada, e muitos segmentos dos textos de partida eram traduzidos de origem, levando a valores de produtividade inferiores aos esperados.

2.1.4. Áreas temáticas e tipos de documento

Byrne relembra-nos que os leitores de um texto técnico estão focados em determinados aspetos da sua utilização, quando recorrem ao dito texto. O seu objetivo é, mais especificamente, “(...) getting the information they need and being able to understand and use it effectively in order to do something else (...)”¹⁵ (2006, p. 15). Contudo, não são só os leitores de traduções técnicas que procuram estas qualidades no texto de chegada. Ao longo do meu estágio curricular, fiquei a compreender melhor as exigências de clientes de certas indústrias, o que procuram em determinados tipos de documentos

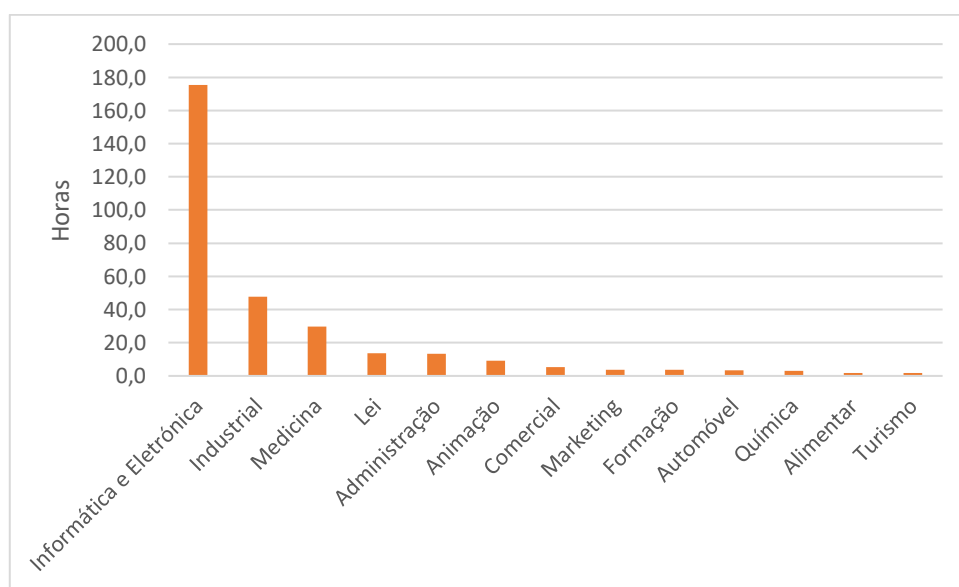
¹⁴ Tradução livre do original: “(...) adequacy [...] acceptability [...] usability (...)”

¹⁵ Tradução livre: “(...) adquirir a informação de que precisam e serem capazes de a compreender e utilizar de forma eficiente ao desempenhar outras tarefas (...)”

e quais os tipos de produção textual mais comuns na TIPS. Pude comprovar que existem especificidades para cada um destes campos temáticos, o que se traduz em diferentes tipos de tratamento de texto. Um bom exemplo seria a predominância das bases de dados e glossários em textos do domínio técnico (como o ramo da informática e eletrónica, industrial e da medicina), ou a necessidade de adaptação da linguagem à faixa etária adequada no caso de projetos da área da animação. Já em termos do tipo de documento, podíamos ter uma tarefa de tradução de videojogos que, apesar de se inserir numa área técnica (a já mencionada área da informática e eletrónica) exigia mais criatividade. Apresento exemplos concretos num capítulo posterior.

Ao nível do trabalho e das áreas temáticas em que me foquei, podemos observar o seguinte gráfico das horas totais de trabalho por área de especialização:

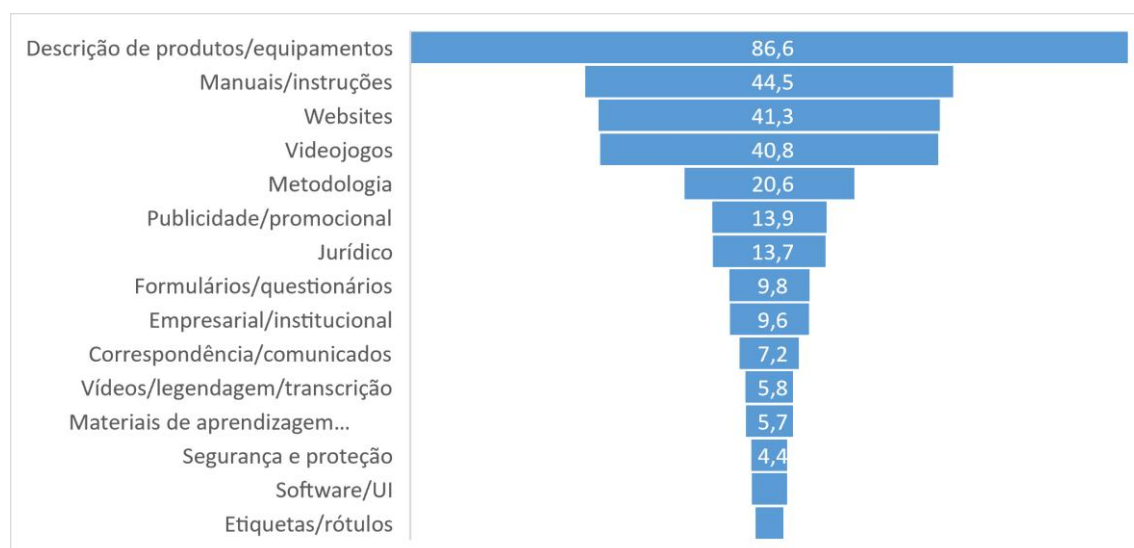
Gráfico 5 – Horas de trabalho por área temática



Combinei os ramos da informática e da eletrónica, por ter comprovado que a grande maioria dos trabalhos que incluíam estas áreas continham terminologia de ambas. Os clientes que requisitavam este tipo de projetos lidavam com material técnico de alguma especificidade, o que levou a um grande volume de trabalho ou um número superior de palavras processadas. Os projetos de clientes deste ramo foram muito superiores em número, tempo de trabalho e até número de palavras, tornando o ramo da informática e eletrónica o principal objeto do meu trabalho de produção.

O ramo industrial (mais generalizado) abrangia vários tipos de clientes e trabalhos mais ou menos técnicos. Foi o segundo domínio temático mais frequente, tendo acumulado muito menos volume de trabalho nas outras áreas temáticas. Contudo, considero ter trabalhado em projetos bastante diversos dentro de cada uma destas áreas, o que também se pode verificar ao observar a informação relativa ao tipo de documento:

Gráfico 6 – Horas de trabalho por tipo de documento



Os textos mais técnicos foram bastante frequentes e, em muitos casos, um só texto podia conter várias porções com diferentes características. Para manter a consistência e de forma a poder categorizar cada tarefa como um só tipo de documento, cada projeto foi categorizado de acordo com os seus aspetos predominantes. Um exemplo seria um texto promocional inserido num website ou um documento jurídico do foro institucional; apesar de serem variados a nível da sua tipologia, determinei o objetivo dominante de cada documento, de forma a categorizá-lo.

Devo mencionar que os clientes da TIPS (à semelhança de muitos clientes que procuram trabalhos de processamento de texto) nem sempre categorizavam corretamente os textos de partida, ao fornecê-los à empresa. Deste modo, cabia à equipa assegurar que o tipo de domínio temático de trabalho e de documento estava corretamente classificado em toda a documentação interna. Assim, os tradutores podiam aceder aos recursos corretos, consultar as bases de dados fornecidas e das áreas de trabalho

adequadas e seguir eventuais guias de estilo adequados às tarefas em mão. Todos estes recursos variavam de acordo com a área de trabalho, pelo que a classificação correta de documentação era essencial.

Estão incluídas em anexo tabelas com os detalhes referentes a estes dados (*Anexo 2 – Total de horas trabalhadas por área temática* e *Anexo 3 – Total de horas trabalhadas por tipo de documento*)¹⁶.

2.1.5. Ferramentas de trabalho

A tradução assistida por computador (do inglês “*computer-aided translation*” ou CAT) faz parte do dia a dia do tradutor na TIPS, assim como em muitas outras firmas de tradução e serviços linguísticos. Antes de mencionarmos os conceitos intimamente ligados a estas ferramentas, observemos primeiro o funcionamento das CAT-Tools e como otimizaram o meu trabalho durante o estágio curricular.

A tradução assistida por computador é, essencialmente, “(...) a translation *modus operandi* in which human translation (HT) is aided by computer applications”¹⁷ (Svoboda, 2019, p. 191). Svoboda citava Baker e Saldanha que, já em 2009, reforçavam a utilidade de todo o tipo de *software* de computador, no dia a dia do tradutor moderno. Nos dias de hoje, essa dependência está ainda mais presente. Byrne (2012) sintetiza a importância das ferramentas de tradução como um todo e relembra-nos que a familiaridade com ditas ferramentas é um fator decisivo no momento da atribuição de trabalho (p. 17).

A um nível prático, observou-se durante o estágio, como já mencionado, uma utilização preferencial da ferramenta A (referida no gráfico 3 – *Palavras e horas de trabalho por ferramenta*). Vale a pena enfatizar que esta CAT-Tool tinha um leque de funcionalidades que a tornavam fácil de utilizar; suportava muitíssimos tipos de ficheiros (o que significava que os textos de partida podiam ser enviados em vários formatos); permitia

¹⁶ As áreas temáticas e tipos de documento apresentados neste relatório são uma adaptação das designações dos ramos temáticos e tipologias textuais utilizados pela empresa.

¹⁷ Tradução livre: “(...) um *modus operandi* de tradução em que a tradução humana é auxiliada por aplicações de computador.”

a manipulação de segmentos; não tinha limites de utilização (sendo uma ferramenta paga e com licenças adquiridas pela TIPS); permitia a gestão das bases de dados e memórias de tradução associadas e a execução de tarefas de gestão de qualidade. De uma forma geral, este é um conjunto de características altamente desejável numa ferramenta de apoio à tradução. Nem todo o *software* que utilizei no decorrer do meu estágio tinha estas funcionalidades e, caso as tivesse, eram menos eficientes, úteis ou intuitivas.

2.1.6. Memórias de tradução

Segundo Svoboda (2019, p. 191), a utilização de memórias de tradução durante o processo de tradução consiste na comparação de um novo segmento de texto com texto previamente tratado e inserido numa memória de tradução anterior ao projeto em questão. Ao comparar o novo segmento do texto atual com a dita base de dados de frases e segmentos, a CAT-Tool em que a memória de tradução foi inserida auxilia o tradutor a fazer escolhas baseadas nos segmentos previamente traduzidos, minimizando o esforço de tradução. Este processo leva a 3 hipóteses ou “*matches*”, cujos nomes em inglês são largamente utilizados na indústria: um “*exact match*”, em que o parágrafo/frase/expressão corresponde exatamente a uma entrada existente na memória de tradução; um “*fuzzy match*”, em que há apenas uma porção correspondente e um “*no-match*”, em que a entrada atual é totalmente nova e sem semelhanças com outros segmentos previamente traduzidos (Svoboda, 2019, p. 192).

Estas memórias de tradução têm de ser tratadas e editadas, e os segmentos alinhados, recorrendo ao *software* necessário. Na TIPS, essas tarefas não recaíram sobre as estagiárias, mas, pessoalmente, fui convidada a efetuar tarefas de alinhamento e manutenção de memórias e bases de dados, caso assim o desejasse. Coube a todos os tradutores, contudo, aplicar as memórias corretas durante cada tarefa. Numa fase inicial recebi instruções e auxílio para poder selecionar e aplicar as memórias de tradução adequadas a cada projeto. Quando me habituei a “manobrar” os sistemas internos da empresa e a aplicar as memórias corretas para cada cliente e suas tarefas, comecei a fazê-lo de forma mais independente. “The sooner the tools are implemented, the less

effort is needed in searching, referencing, and text-alignment to achieve the goal later on¹⁸” (Svoboda, 2019, p. 207).

Todo o tipo de bases de dados e materiais de apoio referencial e terminológico é, na verdade, utilizado em conjunto, ao traduzir a maioria dos trabalhos. Fiz, por isso, uso constante de bases de dados terminológicas e glossários. Estes permitiram-me garantir a fiabilidade e qualidade das minhas traduções. Focamo-nos nestes materiais e ferramentas no subcapítulo que se segue.

2.1.7. Bases de dados terminológicas e glossários

Em contexto de trabalho numa CAT-Tool, uma base de dados terminológica é exatamente o que aparenta ser: uma base de dados com terminologia específica (compilada e editada através de manutenção cuidadosa) que permite ao tradutor consultar “*at a glance*” a terminologia indicada na ferramenta em que está a trabalhar. Por norma, podemos manipular as definições do *software* de produção textual, para que apresente os dados de acordo com a preferência do profissional. Contudo, por predefinição, os termos aparecem numa janela à parte (ou em formato pop-up), quando o termo correspondente aparece no texto de partida. Não se tratando de um dicionário (dado que um termo é altamente específico e referente a um domínio especializado da língua), uma BDT (base de dados terminológica) permite manter a consistência e a fiabilidade do texto que estamos a traduzir, sendo especialmente útil em textos altamente técnicos, científicos ou de domínios com muita terminologia própria. “In conservative domains [...] unambiguity is a decisive factor, consistency in the use of phrases and terminology is important¹⁹” (Svoboda, 2019, p. 207).

Já um glossário é, de modo geral, uma lista alfabética com terminologia. Muitas vezes, os clientes providenciavam glossários para certos projetos, que podiam ser (ou não) reaproveitados para outras tarefas do mesmo domínio. Neste caso, a consulta era feita

¹⁸ Tradução livre: “quanto mais rápida a implementação das ferramentas, menor o esforço de tradução, de referência e de alinhamento de texto para atingir o objetivo final.”

¹⁹ Tradução livre: “em domínios conservadores [...] a clareza é um fator decisivo e a consistência na utilização de frases e terminologia é importante.”

de forma analítica e a lista não estava incorporada em nenhuma ferramenta específica. A TIPS compila também os seus próprios glossários, pelo que o material de pesquisa e consulta era sempre abundante. Menciono algumas peculiaridades destes materiais e do que significam, a nível de processamento de texto, na secção 3.2., onde os casos concretos demonstram a importância da gestão terminológica e textual como um todo: BDT, MT e glossários.

2.1.8. Guias de estilo

Byrne (2012) define o conceito de “translation brief” (o equivalente a “instruções de tradução”) como “a form of project specification which sets out the requirements for the translation²⁰” (p. 12). Tais conceitos estão incluídos na teoria de Skopos, focando-se no objetivo da tradução (o seu escopo), o leitor e o que pretende retirar da informação que é traduzida. Byrne afirma, contudo, que são bastante raros os clientes que fornecem informação concisa, relevante e útil, cingindo-se, por norma, à informação essencial, para que a tradução ocorra: uma noção geral do domínio do texto, o volume de trabalho a traduzir e as datas-limite para a entrega do projeto (p. 13).

Como o tradutor nem sempre pode contar com o mesmo nível de informação e detalhe, é prudente reunir, produzir e/ou editar guias de estilo para certas traduções. Em contexto prático, muitos clientes da TIPS forneciam estes guiões ou mesmo pequenos manuais de instruções a acompanhar os projetos. Quando um cliente se tornava um utilizador assíduo dos serviços da empresa, por exemplo, passava a fazer sentido ter compiladas todas as informações já disponibilizadas. Isto garantia que os projetos estavam uniformizados e as traduções coesas. Este tipo de documento é normalmente bastante extenso, altamente específico e adaptado às ferramentas de utilização, línguas de trabalho, tipo de cliente, áreas temáticas, entre muitos outros fatores. Seria um erro tentar definir, em extensão, os guias de estilo de que me servi ao longo do meu estágio. Svoboda oferece uma boa definição do que podemos esperar deste tipo de guia:

²⁰ Tradução livre: “um tipo de especificação de projeto que define os requisitos para a tradução.”

To avoid trial-and-error processes, language service departments can begin developing such style guides proactively. These may include chapters on general requirements (e.g., completeness, file formats, file handling, deadlines), translation procedures, terminology, style, grammar and more.²¹ (2019, p. 207)

Vale também a pena mencionar que, mesmo em capítulos focados nos aspetos práticos da localização (tal como em Valli, 2019, p. 131), a preparação de material de base apropriado é altamente indicada como um requisito essencial do *savoir faire* da produção textual profissional. Estes materiais de apoio, que servem de alicerce ao trabalho prático, são cruciais para o tradutor profissional, algo que se tornou ainda mais evidente em contexto do estágio curricular.

Tendo examinado estes conceitos teóricos e feito a integração dos mesmos na prática do estágio, podemos passar agora à análise de alguns exemplos práticos com que me deparei durante a estadia na TIPS. Observaremos alguns casos específicos de tarefas em que trabalhei e as suas peculiaridades nas secções do apartado 3.

3. Análise de casos práticos

Este capítulo foca-se na análise de excertos de traduções minhas, feitas em contexto de estágio, assim como as revisões efetuadas por outros tradutores da empresa. Apresento os excertos correspondentes dos textos de partida para que se possam compreender os processos de tradução e reflexão inerentes a estas traduções.

3.1. O *feedback* como principal ferramenta de evolução do tradutor

O quadro de competências do mestrado europeu em tradução de 2022 (*European Master's in Translation*, EMT) menciona as várias aptidões fundamentais para a prática da tradução enquanto atividade laboral, e quais as proficiências do tradutor profissional dos dias de hoje. Este plano (Commission Européenne, 2022) relembra que existem

²¹ Tradução livre: “para evitar processos de tentativa e erro, os departamentos de serviços linguísticos podem começar a desenvolver proativamente guias de estilo. Estes podem incluir capítulos sobre condições gerais (por exemplo, completude, formatação de ficheiros, gestão de ficheiros, datas-limite), procedimentos de tradução, terminologia, estilo, gramática, entre outros.”

cinco domínios de competência principais: língua e cultura, tradução, tecnologia, prestação de serviços e comunicação pessoal e interpessoal. Estando interligados e dependentes uns dos outros, podemos afirmar que os chamados “*soft skills*”, relacionados com a comunicação de outros profissionais da indústria, clientes, colegas de trabalho e peritos de diferentes áreas são tão importantes para a prática como as competências de produção textual. A gestão autónoma do tempo pessoal do tradutor e/ou da empresa para a qual trabalha, datas-limite, carga de trabalho e outras capacidades são mencionadas. Um dos últimos aspetos referidos é a capacidade de fazer uma avaliação pessoal contínua do seu trabalho e elaborar estratégias de aprendizagem (individual e/ou coletiva) para aprofundar conhecimentos e evoluir como profissional de serviços linguísticos (p. 10).

É aqui que entra o *feedback* fornecido durante o estágio curricular. Ao longo dos quase três meses de trabalho com a TIPS, foi-me fornecido *feedback* abundante na forma de e-mails, comunicação pessoal e reuniões de trabalho com orientadores e superiores hierárquicos na empresa. Este tipo de comunicação foi extremamente útil para que, enquanto estagiária com pouca experiência de tradução fora do regime *freelance*, conseguisse medir a minha evolução ao longo do tempo. Os comentários construtivos e os exemplos foram úteis para conseguir identificar os meus erros, tirar dúvidas e compreender as falhas a colmatar.

Para além deste *feedback*, tive também acesso às versões finais (revistas) dos projetos em que trabalhei. Como já mencionado, a grande maioria dos meus trabalhos passou por uma fase de revisão final, antes da entrega ao cliente. Cabia-me a mim consultar os projetos após a sua conclusão e entrega e fazer a comparação entre a minha versão (a tradução) e a versão revista (a revisão). Recorri a vários tipos de *software* para gerar aquilo a que chamamos *compares*, ficheiros comparáveis com as várias versões do texto: o texto original (por norma apelidado de *source*), o texto de chegada, a tradução e a revisão final. As diferenças são destacadas (por norma a cores diferentes), para fácil identificação e comparação:

Figura 2 – exemplo de um *compare* em Microsoft Excel.

[illegible]

No caso dos *compares* gerados em Microsoft Excel, notamos que a primeira janela é a da informação meta-textual (referente ao ficheiro, CAT-Tool de produção, entre outros). Em seguida, encontra-se o texto de chegada na coluna “*Source*” (já que é a “fonte” do texto original), seguida do texto traduzido por mim, “*Translation*”, e o texto revisto, neste caso a coluna “*Correction*”. Existem várias versões deste modelo e a forma de exibir informação altera-se, ligeiramente, de programa para programa. Contudo, o padrão é este e facilmente me habituei a consultar os documentos revistos, gerar os *compares* correspondentes e tirar as conclusões que procurava.

Algumas ferramentas ou tipos de ficheiros permitiam-me fazer a comparação entre a tradução e a revisão em Microsoft Word. Neste caso, o tipo de *compare* com que trabalhava era semelhante ao da Figura 3:

Figura 3 – exemplo de um *compare* em Microsoft Word.

CAUTION: [REDACTED].docx		
ID	English	Portuguese (Portugal)
1	ADDENDUM N°1	ADDITIONAL N.º 1
2	TO THE COMPUTER MOBILE, ONLINE GAMES (VIDEO GAMES) DEVELOPMENT,	ACORDO DE DESENVOLVIMENTO, IMPLEMENTAÇÃO, MANUTENÇÃO E
3	IMPLEMENTATION, MAINTENANCE AND MODIFICATION AGREEMENT DATED 20 January 2022	MANUTENÇÃO E MODIFICAÇÃO DE JÓGOS ONLINE
4	May 23, 2022	CONVENIÊNCIA PARA COMPUTADORES E DISPOSITIVOS MÓVEIS , DE 20 de Janeiro de 2022
5	This Addendum N°1 (hereafter the addendum) is to the COMPUTER MOBILE, ONLINE GAMES (VIDEO GAMES) DEVELOPMENT, IMPLEMENTATION, MAINTENANCE AND MODIFICATION AGREEMENT DATED 20 JANUARY 2022 (hereafter the agreement) is entered into as of the date first above written by and between:	23 de Maio de 2022

Com este tipo de *compares*, tinha acesso a uma versão ligeiramente diferente dos segmentos de trabalho: uma coluna do texto original e uma coluna com o texto traduzido (a uma cor) e o texto revisto a outra cor (ou rasurado, caso tivesse sido eliminado pelo revisor). Independentemente da mancha gráfica do *compare*, esta

prática foi essencial para compilar os vários exemplos que demonstro nos próximos subcapítulos e, também, para registrar a minha evolução ao longo do tempo. Observemos agora alguns dos exemplos em questão e as dificuldades com eles relacionadas.

3.2. Discrepância entre BDT, MT e TP

Os exemplos dos próximos capítulos foram retirados de *compares* de tarefas de produção textual em que trabalhei durante o meu estágio. Identificados a vermelho estão as expressões a destacar para cada caso concreto e, a azul, as mesmas expressões revistas. Identifiquei as tarefas por números e todos os detalhes relativos a cada projeto podem ser consultados no *Anexo 1 – Lista de projetos realizados durante o estágio*.

Salvo em raras exceções, em que tínhamos instruções contrárias, ao trabalhar um novo projeto em CAT-Tool, eu dava prioridade aos seguintes materiais (por ordem de importância): instruções específicas do projeto/*feedback* do cliente, base de dados terminológica geral, memória de tradução geral. Caso fosse facultado um glossário ou base de dados específica, era dada prioridade a esses materiais, e só depois seguia os resultados dos restantes materiais de apoio. Compilei alguns exemplos de minuciosidades associadas à consulta de materiais na Tabela 1:

Tabela 1 – *Compares* a exemplificar discrepâncias entre BDT e MT

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
18 (a)	Please do not assume that someone else will raise the concern.	Não <u>assuma</u> que outra pessoa irá apresentar uma comunicação .	Não <u>presuma</u> que outra pessoa irá apresentar uma preocupação .
18 (b)	Will someone follow up with me if they have questions related to my concerns?	<u>Alguém me acompanhará se tiver</u> dúvidas relacionadas com as minhas preocupações ?	<u>Irá alguém acompanhar-me caso</u> <u>tenha</u> dúvidas relacionadas com as minhas preocupações ?
18 (c)	How to follow up on my report?	Como acompanhar a minha participação ?	Como acompanhar a minha comunicação ?

60	People & Culture and Finance: [J.E] will continue in his role as Chief People & Culture Officer, and [A.P] will continue in his role as Chief Financial Officer.	People & Culture and Finance: [J.E] continuará a exercer a sua função enquanto Chief People & Culture Officer , e [A.P] continuará a exercer a sua função enquanto Chief Financial Officer .	Pessoas e Cultura e Financeiro: [J.E] continuará a exercer a sua função enquanto Diretor de Pessoas e Cultura e [A.P] continuará a exercer a sua função enquanto Diretor Financeiro .
----	--	---	--

A tarefa 18 consistia numa pós-edição da área administrativa e tratava de questionários e formulários internos a uma dada empresa, sobre assuntos sensíveis. Por este motivo, as MT (memórias de tradução) e BDT (bases de dados terminológicas) fornecidas pelo cliente, neste e noutros trabalhos do mesmo projeto/marca, eram bastante específicas: certas palavras deviam ser evitadas a todo o custo e alguma da terminologia da BDT devia ser adaptada de acordo com o contexto. Em 18 (a) traduzi “*concern*” com um equivalente que o cliente rejeitara numa outra MT, e em 18 (b) mostrei inconsistência na minha tradução ao usar um outro termo para traduzir a mesma palavra. Já na tarefa 60 ocorreu o contrário: ao seguir à risca a MT que tinha aplicado ao trabalho em mãos, descurei o glossário e guias de estilo para o cliente. Embora estivesse a manter a consistência em relação a outros trabalhos da TIPS, estava a ignorar regras importantes de tradução de títulos.

Durante a fase de auto-revisão, cabe ao tradutor certificar-se de que este tipo de inconsistências não se observa ao longo do trabalho. Contudo, por ser um trabalho de pós-edição, em que muitos segmentos se encontravam já “corretamente” traduzidos, pelo sistema de TA selecionado, ao longo de vários milhares de palavras, foi fácil ignorar as discrepâncias, que tiveram de ser consultadas, corrigidas e apontadas por um revisor, levando a um esforço de trabalho superior por parte deste colega.

Tabela 2 – Compare de alguns segmentos de uma tarefa do domínio da Química

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
84 (a)	LIMONEN, LINALOOL, OCTAN CEDRYLU	DIPENTENO, LINALOL, OCTAN CEDRYLU	DIPENTENO, LINALOL, OCTAN CEDRYLU
84 (b)	(...) [EC No. 247-500-7] and 2-methyl-4-isothiazolin-3-one [EC No. 220-239-6] (3:1)	(...) [n.º CE 247-500-7] e 2-metil-4-isotiazolin-3-ona [n.º CE 220-239-6] (3:1)	(...) [n.º CE 247-500-7] e 2-metil-4-isotiazolin-3-ona [n.º CE 220-239-6] (3:1)
84 (c)	subtilisin; lpase ; cellulase; amylase	subtilisina; lipase ; celulase; amilase	subtilisina; lipase ; celulase; amílase
84 (d)	AMINOETHYLAMINOPR OPYLTRIMZTHOXYSILA NE	AMINOETILAMINOPR OPILTRIMETOXISSILA NO	AMINOETILAMINOPROP ILTRIMETOXISSILANO

A Tabela 2 demonstra alguns segmentos da tarefa 84, um projeto da área da química, que exigia alta disciplina e foco na consulta dos materiais de apoio. Antes de nos focarmos nos exemplos acima, relembremos as competências do tradutor profissional (mencionadas em capítulos anteriores) com especial atenção para as capacidades extralinguísticas. Minacori (2019) menciona seis categorias de competências do tradutor: linguística, intercultural, de extração de informações, tecnológica, temática e de prestação de serviços de tradução²² (p. 53). Quando se consideram os pré-requisitos para a prática de uma tradução profissional de qualidade, é fácil esquecer alguns aspetos da atividade, que não a produção textual em si. Neste caso, a extração de informações e de terminologia teve um papel fulcral no desempenho desta tarefa.

Para contextualizar a situação, fora-me atribuída uma revisora com um extenso historial de conhecimentos, formação e tarefas completadas na área temática. O meu objetivo (segundo os guias e indicações fornecidas por este cliente habitual) era traduzir o TC da

²² Tradução livre adaptada do original: “language competence, intercultural competence, information mining competence, technological competence, thematic competence, and translation service competence.”

forma mais fidedigna e direta possível. O produto final seria a descrição e rótulos pertencentes ao produto químico em questão. Tinha acesso a várias BDT e MT de trabalhos semelhantes, mas havia traduções com diferenças entre si e havia algumas discrepâncias entre bases de dados. Com todos estes aspetos em mente, compilei um documento com dúvidas, questões diretas para o cliente e reparos ao texto de partida. Ao entregar o meu trabalho final à revisora do projeto, mantive-me em contacto com a equipa para, mais tarde, poder compreender que medidas tinham sido tomadas.

Através do *feedback* que me foi fornecido, compreendi que a maioria das minhas questões tinham, de facto, fundamento. Em 84 (a) o segmento teve de ser encaminhado para o cliente, visto estar numa língua que não o inglês. Como o meu conhecimento da terminologia era escasso, não tinha capacidades para compreender este tipo de erros no texto de partida. Em (b) informei a revisora de que a forma como registávamos a expressão a negrito não correspondia aos glossários do cliente ou às suas MT. Concordámos em prosseguir com a expressão na tabela e o cliente foi, uma vez mais, informado. Em (c) e (d) presumimos que as porções assinaladas eram de erros de digitação, e a revisora procedeu ao contacto com o cliente final. Houve várias outras instâncias ao longo deste trabalho, relativamente pequeno, em que anotei vários segmentos e os discuti com a revisora: quer fosse por ignorância minha, falta de confiança nas minhas capacidades de tradução ou por erros de digitação no texto original, a informação era passada à colega. Deste modo, corrigiram-se inconsistências nos materiais de consulta, esclareceram-se aspetos mais confusos com o cliente e, após estudar as notas relacionadas com a revisão, sinto que evoluí enquanto tradutora nesta área temática, que me parecia tão convoluta à primeira vista.

3.3. Capitalização

A regra geral da capitalização de palavras nos textos de chegada é, por norma, simples: à exceção do início de frase, início de títulos ou em determinados produtos e nomes próprios, não se capitalizam palavras em texto corrido. Contudo, como já mencionado, existem guias de estilo, MT, BDT e glossários referentes a projetos, marcas e clientes específicos. Nalguns casos, a sobreposição destes materiais levou a que cometesse erros

de capitalização ou a que não seguisse as regras adequadas para as tarefas que tinha em mãos:

Tabela 3 – Compares a exemplificar discrepâncias de capitalização

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
2	Continuous Improvement	Melhoria Contínua	Melhoria contínua
3	Exhaust Impact Protector	Proteção Contra Impactos Para o Escape	Protetor contra impactos para escape
11	Video Tutorial & Articles	Tutoriais em Vídeo e Artigos	Tutoriais em vídeo e artigos
19 (a)	Business Conduct Guidelines	Diretrizes de conduta empresarial	Diretrizes de Conduta Empresarial
19 (b)	Additional Information	Informações Adicionais	Informações adicionais
22	%d collaborative Project	%d Projetos colaborativos	%d projetos colaborativos
35	Allyship of Gender and Sexually Diverse Communities	Aliança com comunidades de Diversidade sexual e de género	Aliança com comunidades de diversidade sexual e de género

Nos primeiros 3 exemplos da Tabela 3, compreendemos que tentei igualar a capitalização do texto em inglês no texto traduzido. Talvez por terem sido tarefas executadas nos primeiros dias do estágio, não prestei a atenção devida às MT, com exemplos de traduções corretas, nem dei a devida importância aos guias de estilo. Já em 19 (a) e (b), observamos que o revisor manteve a capitalização em certos segmentos (neste caso, em títulos que se referem a documentos específicos), mas alterou a regra da capitalização na segunda instância. Pude sempre comprovar estas escolhas com o revisor e compreender melhor o porquê das alterações aos textos que facultava à equipa da TIPS, o que me permitiu interiorizar erros recorrentes e retificá-los em trabalhos posteriores. A capitalização excessiva foi uma falha constante e precisei de

bastante tempo para compreender a razão pela qual a cometia: estava a guiar-me quase exclusivamente pelo texto de partida e não pelas regras da língua de chegada e dos materiais de apoio.

3.4. Contexto

Em certos projetos, recebia informações que contextualizavam o texto e as traduções. Para além das MT e de outros textos exemplificativos (que me permitiam apurar o âmbito das traduções), podia ainda recorrer aos meus colegas e ao seu conhecimento sobre as tarefas em questão. Em certos casos, estes conheciam melhor as marcas, clientes e produtos para os quais fazíamos trabalhos de produção textual, e, embora achasse que apurava informação suficiente com essas interações, muitas vezes não era o caso. A Tabela 4 ilustra um projeto em específico em que, só após a consulta do texto revisto e em reunião com os colegas que reviram o projeto, consegui compreender o porquê de algumas edições:

Tabela 4 – *Compares* a exemplificar discrepâncias de nomenclatura de acordo com o contexto

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
6 (a)	I decided to shoot the whole project on just the one lens (...)	Decidi fotografar todo o projeto com apenas uma lente (...)	Decidi registar todo o projeto com apenas uma lente (...)
6 (b)	(...) <u>It also meant</u> that I could set the aperture before filming which allowed me to begin shooting very quickly.	(...) <u>Significava</u> também que podia determinar a abertura da lente antes de filmar, o que me permitiu começar a fotografar muito <u>rápido</u> .	(...) <u>Significou</u> também que podia determinar a abertura da lente antes de filmar, o que me permitiu começar a captar imagens muito <u>rapidamente</u> .

A tarefa 6 foi uma de muitas tarefas para um cliente de renome da área da imagem e fotografia. Neste caso, e em reunião com o meu orientador da TIPS, Diogo Gonçalves, consegui compreender o porquê da escolha de palavras em 6 (a) e (b). Como o contexto

do texto geral falava da captura de imagem e vídeo, o verbo “fotografar” tinha um sentido mais estrito do que a passagem do original. As edições foram feitas com o panorama geral da narrativa em mente, tornando a tradução mais correta e fiel ao texto de partida. Havia também imagens que reforçavam a ideia original e que eu tinha ignorado.

A tabela seguinte trata também de diferenças contextuais, mas de uma outra natureza, a da comunicação com o cliente para esclarecimento de dúvidas em trabalhos presentes e futuros:

Tabela 5 – *Compares* a exemplificar discrepâncias, fruto de comunicação prévia/posterior ou preferências do cliente

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
75 (a)	Diversity, Equity & Inclusion	Diversos, iguais, incluídos	Diversity, Equity & Inclusion
75 (b)	Diversity, Equity & Inclusion	Diversidade, igualdade, inclusão	Diversidade, igualdade e inclusão
75 (c)	Job Posting Template - Top of Req - Matches About Us - Job Posting Site	Modelo de anúncio de empregos - Top of Req - matches Sobre nós - Website de anúncio de empregos	Job Posting Template - Top of Req - Matches About Us - Job Posting Site
75 (d)	Graduate Development Program (...)	Programa para licenciados (...)	Graduate Development Program (...)
75 (e)	Hybrid Working [MARCA REGISTADA]	Trabalho híbrido [MARCA REGISTADA]	Hybrid Working [MARCA REGISTADA]

A tarefa 75 foi uma tradução da área comercial e o tipo de texto era um comunicado. Neste projeto, havia vários segmentos em que a marca precisava já como traduzir certos títulos referentes a programas específicos. Eu, no entanto, não me apercebera de que essas condições haviam já sido registadas na MT com que trabalhava. Ambiciosamente, seguira a minha própria interpretação do texto em questão, ignorando o trabalho

prévio, e traduzira para português várias frases que deveriam manter-se na língua de origem. Este é um exemplo contrário ao do mencionado anteriormente: em vez de me cingir à informação oferecida, tomei liberdades que acabaram por ser revistas e anuladas, no momento da revisão final.

3.5. Espaçamento

O espaçamento adequado entre caracteres era um pormenor que nunca considerara relevante até trabalhar com determinados tipos de texto, especialmente projetos com muitas unidades de medida, marcas registadas e numeração abundante. As regras de espaçamento do português europeu são diferentes das do inglês, e, em certas tarefas, havia regras e normas de edição diferentes. A Tabela 6 foca-se num único projeto em que trabalhei nos primeiros dias do meu estágio. Chamo a atenção para esta tarefa, pois foi uma das minhas introduções a este cliente, à marca que representava e às minuciosidades que advinham deste tipo de trabalho:

Tabela 6 – Compares a exemplificar discrepâncias de espaçamento e unidades de medida

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
3 (a)	300-640mm circunference	Circunferência de 300-640mm	Circunferência de 300-640 mm
3 (b)	Each armoured plate is designed to take up to 100Kg/f of force and can be added or removed to <u>suit a specific exhaust shape or size.</u>	Cada placa blindada foi desenhada para aguentar com até 100Kg/f de força e pode ser adicionada ou removida para se adequar a <u>um tipo ou tamanho específico de escape.</u>	Cada placa blindada foi desenhada para aguentar uma força até 100 kg/f e pode ser adicionada ou removida para se adequar <u>a formas ou tamanhos de escape específicos.</u>

Note-se que copiei exatamente as regras de espaçamento do texto original (uma tendência que tive de corrigir ao longo do período de estágio) e não incluí espaços entre os numerais e a unidade de medida. Incluí também a capitalização de “kg” em (b), algo que estava definido nos guias relativos a este tipo de trabalho. Este tipo de erros crassos

pode ser muito prejudicial num trabalho pequeno como a tarefa 3, que contava com apenas 172 palavras. Um outro exemplo seriam tarefas de contas com marcas registadas (que não utilizo nas tabelas de exemplos, por questões de confidencialidade). Uma dessas marcas é a já mencionada empresa de fotografia com que trabalhámos bastante; ao longo da minha estadia na TIPS, consegui compreender que a tradução de marcas registadas e comerciais tinha minuciosidades e regras a seguir, mesmo quando os guias gerais pareciam apontar para o contrário. Os nomes de produtos que continham especificidades técnicas (peso, abertura de lente, tamanho, etc.) tinham de ser mantidos como no texto de chegada. Após trabalhar em textos deste cliente durante algumas semanas, os seus trabalhos acabaram por tornar-se os meus preferidos, exatamente por este tipo de pormenores.

Em alguns projetos, o duplo espaçamento ou espaços consecutivos tinham de ser mantidos para emular a formatação do texto de partida; noutros projetos esperava-se o contrário, e eu tinha de editar o texto de chegada de forma totalmente diferente à formatação do original.

3.6. Léxico e coloquialismos

Embora tenha trabalhado em muitos projetos mais técnicos, realizei tarefas de carácter mais criativo, que me obrigaram a repensar a forma como traduzia, realizava tarefas de pós-edição e como transpunha o significado do texto de partida para o texto de chegada. A Tabela 7 conta com alguns exemplos de várias tarefas onde se observou a necessidade de alguma agilidade a nível textual, e onde nem sempre consegui entregar a tradução final desejada:

Tabela 7 – *Compares* a exemplificar revisões que melhoram a fluência do discurso no TC

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
17	Earlier scan is still in progress.	Uma análise anterior ainda está em curso.	Ainda está em curso uma análise anterior.
24	For more policy details, please refer to (...)	Para mais detalhes de políticas, consulte (...)	Para obter mais detalhes sobre políticas, consulte (...)

29	You can also use this channel to ask questions about the Ethical Code and other regulations.	Também pode usar este canal para colocar questões sobre o Código de conduta e outros regulamentos.	Também pode utilizar este canal para colocar questões sobre o Código de Ética e outros regulamentos.
----	--	--	--

Embora o inglês e o português sejam ambas línguas do tipo SVO (sujeito, verbo, objeto), a flexibilidade da língua portuguesa permite tornar certas frases mais ou menos formais, mais ou menos coloquiais e idiomáticas, alterando a ordem de apenas algumas palavras. Ao fixar-me em demasia no texto de partida, como na tarefa 29, acabei por dar uso ao verbo “usar” ao invés de “utilizar”, uma escolha que não me é natural e que se provou menos adequada do que a versão revista final. Já em 24, tentei encurtar as frases imperativas de modo a torná-las de leitura mais simples, mas confirmei mais tarde que deveria ter omitido menos palavras na minha tradução.

Na Tabela 8, forneço alguns exemplos mais concretos sobre as dificuldades encontradas ao traduzir termos sem marcação de género:

Tabela 8 – *Compares* a exemplificar revisões relacionadas com a marcação de género

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
35 (a)	Here's how you can become an ally:	Saiba como pode tornar-se uma pessoa aliada :	Saiba como se pode aliar :
35 (b)	When you're unsure about someone's pronouns, it's respectful to use the gender-neutral pronoun "they" or politely ask the person for their pronouns, if appropriate. Better yet, when introducing yourself, offer your own pronouns to	Se houver incerteza quanto aos pronomes de alguém, a utilização do pronome de género neutro "éle" é respeitosa . Em alternativa, pode perguntar-se educadamente os pronomes da pessoa, se considerar apropriado. O melhor	Se não tiver a certeza quanto aos pronomes de alguém, pode evitar utilizar pronomes que marquem género . Em alternativa, pode perguntar-se educadamente os pronomes da pessoa, se considerar apropriado. Melhor ainda é indicar os seus próprios pronomes ao

	create a more inclusive space.	ainda é oferecer os seus próprios pronomes ao apresentar-se, de forma a criar um espaço mais inclusivo.	apresentar-se, de forma a criar um espaço mais inclusivo.
35 (c)	In 1978, Gilbert Baker, an American drag performer and Vietnam War veteran, designed the iconic rainbow flag. This vibrant flag quickly emerged as a powerful symbol of LGBTQ freedom and inclusivity.	Em 1978, um artista de drag americano e veterano da Guerra do Vietname chamado Gilbert Baker desenhou a icónica bandeira arco-íris. Esta bandeira vibrante ganhou rapidamente o estatuto de símbolo poderoso de liberdade e inclusividade LGBTQ.	Em 1978, Gilbert Baker , artista de drag nascido nos EUA e ex-combatente da Guerra do Vietname, desenhou a icónica bandeira arco-íris. Esta vibrante bandeira tornou-se rapidamente num poderoso símbolo de liberdade e inclusividade LGBTQ.
35 (d)	Try using the terms 'friends,' 'guests,' or 'colleagues' rather than 'ladies and gentlemen,' 'boys and girls,' or 'hey guys.'	Tente utilizar os termos "pessoal", "visitas" ou "equipa" em vez de "senhoras e senhores", "meninos e meninas" ou "ei" rapaziada".	Tente utilizar os termos "pessoal", "visitas" ou "colegas" em vez de "senhoras e senhores", "meninos e meninas" ou "olá" , rapaziada".
75	Welcome - Candidate Home	Bem-vindo - Página principal do candidato	Damos-te as boas-vindas – Página principal do candidato

Bassnett (2005) frisa vários aspetos pertinentes sobre a inclusão da linguagem neutra e os conceitos de género na área da tradução, no seu artigo apropriadamente denominado *“Translation, Gender and Otherness”*. Destaco a seguinte passagem:

The translator today is increasingly represented as negotiator, as inter-cultural mediator, as interpreter. The role of the translator is so much more than the word ‘translator’ used to imply, with its traditional associations of linguistic fidelity and fealty to the powerful original. Translation involves taking

responsibility, for the translator is the person through whom a text passes on its journey from one context to another.²³ (p. 87)

A Tabela 8 representa uma compilação de vários segmentos da tarefa 35, um documento relativamente extenso que consistia em materiais de aprendizagem para comunicação interna de uma empresa, e um outro exemplo da tarefa 75, uma correspondência interna (também ela empresarial). A tarefa 35 focava-se em representar, de forma imparcial e informada, a necessidade de aceitação, representação e informação em redor da ideologia de género. As notas que tinha em minha posse quanto à tradução destes segmentos eram bastante diretas: deveria manter a linguagem o mais neutra possível e, sempre que fosse viável, utilizar todas as técnicas textuais de que dispunha para evitar marcar o género ao referir-me a entidades ou indivíduos.

Inicialmente, procurei documentação regulamentada que me permitisse estudar a nomenclatura em uso na língua portuguesa e informar-me acerca das formas de tratamento que desconhecia. Numa fase posterior, compreendi que seria difícil não marcar o género de muitas palavras em português, caso as traduzisse literalmente: teria de fazer alguma “ginástica” para poder transmitir eficazmente a mensagem do texto original, de acordo com as necessidades do cliente. Em 35 (a) e (c), tentei utilizar nomes que não marcassem género, mas isto levou a que certas passagens não soassem naturais na língua de chegada. Estas foram corrigidas na revisão. Em (c), por exemplo, acabámos por omitir alguns artigos e participípios (“um artista”, “chamado Gilbert Baker”). Contudo, outras palavras acabaram por ter de marcar o género masculino necessariamente (“nascido”). Na altura, nem eu (a tradutora) nem o revisor encontraram alternativas adequadas aos segmentos em questão. Num momento de diálogo posterior, acabámos por compreender que havia pelo menos uma alternativa, como por exemplo “natural

²³ Tradução livre: “o tradutor dos dias de hoje é cada vez mais representado como um negociador, um mediador intercultural, um intérprete. O seu papel é muito mais do que o que a palavra «tradutor» costumava implicar com as suas associações tradicionais à fidelidade e lealdade linguística ao poderoso original. A tradução implica tomar responsabilidade e o tradutor é a pessoa pelo qual o texto passa na sua viagem de um contexto para outro.”

dos EUA”. Acredito que este seja um bom exemplo da natureza do trabalho de tradução/revisão na TIPS, e como a partilha de *feedback* e leitura atenta dos *compares* podem trazer à luz novas hipóteses de tradução. O revisor é, também ele, falível, e é suscetível a falhas durante a sua porção do processo de tradução. Este tipo de situações está longe de ser um descuido ou erro, mas estes são, de facto, uma possibilidade.

Já 35 (b) tratava de uma questão mais difícil de transpor: os pronomes sem marcação de género. Em inglês, os pronomes pessoais “*they/them*” são utilizados para referência a indivíduos que se identifiquem como não-binários, e constituem uma alternativa perfeitamente neutra aos pronomes pessoais “*she/her*” e “*he/him*”. Contudo, ao pesquisar glossários que identificassem equivalentes para estes termos em português, compreendi que nem todos estavam regulamentados, em utilização ou eram conhecidos e aceites fora de certos grupos. A solução encontrada pelo revisor deste projeto foi, efetivamente, a mais adequada: retirou a importância da utilização dos ditos pronomes (que tentei localizar, com os recursos à minha disposição) e encontrou uma solução mais fiável para transmitir a mensagem essencial.

A tarefa 75 tinha regras menos marcadas, pelo que achei razoável marcar o género em “bem-vindos”. Compreendi mais tarde, através da crítica construtiva, que a tendência na maioria dos projetos é a de marcar cada vez menos o género em frases semelhantes, orientadas de forma a não alhear e excluir qualquer indivíduo do público-alvo e apresentar uma linguagem e discurso mais progressivos e inclusivos. Destaco, contudo, que não se modificou o termo “candidato” para “pessoa candidata”, o que tornava a expressão muito pouco natural.

Este tipo de adequação parece estar ainda na sua infância e creio que poderemos ler mais sobre o assunto nos próximos anos (principalmente em línguas que não o inglês, que não marca o género por predefinição).

Uma outra prática linguística que conta, pelo contrário, com um longo período de adaptação, evolução e mudança é a localização. Focamo-nos nas suas especificidades no capítulo que se segue.

3.7. Localização

Valli descreve a localização como “(...) one of four interdependent processes collectively referred to as GILT (Globalization, Internationalization, Localization, and Translation).²⁴” (2019, p. 114). Como a localização de um produto depende totalmente do conceito de local (do inglês “*locale*” e do latim “*locais*”, noção fulcral de que o mercado e público-alvo dependem do local de leitura do texto de chegada e não apenas da língua do texto de chegada), percebemos que as adaptações a fazer a determinados produtos podem ser extensas e complexas, dependendo da cultura de chegada e das suas particularidades (2019, p. 117).

Isto aplica-se, especialmente, à localização de videojogos, cuja tradução para as mais variadas línguas se tem tornado uma prática recorrente, em muitas empresas de multimédia, nos últimos anos. A falta de consciência cultural pode ter graves consequências na venda do produto final, e a indústria dos videojogos não é exceção, relembra Valli (2019, p. 127).

Tabela 9 – *Compares* a exemplificar a localização de videojogos

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
55 (a)	Asterix promises to investigate and asks Justforkix to stay safe in the village.	Astérix promete investigar e pede a Justforkix que permaneça em segurança na aldeia.	Astérix promete investigar e pede a Atrevidix que permaneça em segurança na aldeia.
55 (b)	(...) without a healthy dose of slaps!	(...) sem uma dose saudável de bofetadas!	(...) sem correr tudo à bofetada!
55 (c)	This dynamic game invites you to come on an adventure — with a generous distribution of slaps!	Este jogo dinâmico convida-te a vir numa aventura (com uma distribuição	Este jogo dinâmico convida-te a entrar numa aventura, com uma generosa

²⁴ Tradução livre: “(...) um de quatro processos interligados referidos coletivamente como GILT (globalização, internacionalização, localização e tradução).”

		abundante de bofetadas!).	distribuição de bofetadas!
57 (a)	Only YOU can help our dino-tastic trio Jon, Min and Miguel to search for the stolen eggs and bring them back to the Ranch.	Só TU podes ajudar o nosso trio dinotástico, o Jon, a Min e o Miguel , a procurar os ovos roubados e trazê-los de volta à fazenda .	Só TU podes ajudar Jon, Min e Miguel, o nosso trio dinotástico , a procurar os ovos roubados e trazê-los de volta ao rancho .
57 (b)	(...) play funny and dino-driven mini-games!	(...) participa em minijogos divertidos e dinossáuricos!	(...) participa em minijogos divertidos e dinossáuricos!

A Tabela 9 apresenta dois exemplos de localizações a videojogos: a tarefa 55 tratava de uma descrição de um jogo da saga de Astérix e Obélix e a tarefa 57 consistia em material promocional de uma série de videojogos e animação infantis. No caso da tarefa 55, constatei que os nomes das personagens (que, no original em francês, eram trocadilhos relevantes para a cultura francesa) foram alterados ao longo dos anos para o mercado do português europeu. Felizmente, existem várias fontes *online* a documentar os nomes e localizações efetuadas nos vários meios multimédia em que as personagens foram representadas, e pude confirmar com a revisora quais as alterações a fazer. Dispunha também de algumas traduções noutras línguas, nomeadamente o texto original em francês. Os meus conhecimentos permitiram-me tirar algumas ideias desta versão francófona e até responder a algumas dúvidas que a versão em inglês suscitava. Dada a linguagem coloquial do documento, consegui em 55 (b) e (c) encontrar equivalentes na língua de chegada que, eventualmente, foram editados e ajustados na fase de revisão.

Já a tarefa 57 permitia alguma liberdade para transcriar algumas palavras relacionadas com o tema do jogo (“dinotástico”, “dinossáuricos”), o que me permitiu avaliar as minhas capacidades de tradução literária e criativa.

3.8. Pontuação

Ao nível das inconsistências de pontuação, observei que havia um conjunto de regras específicas para cada CAT-Tool e cliente. Em certos casos, as aspas predefinidas de certas ferramentas de tradução eram as aspas retas e duplas. Noutros casos, ao digitar qualquer tipo de aspas, estas eram editadas automaticamente e transformadas em aspas angulares duplas. Cada guia de estilo regulamentava a utilização dos tipos de aspas corretos para cada cliente.

Observei também que havia vários tipos de hífen e travessões e que devia utilizar os caracteres alfanuméricos corretos de cada *software* para os inserir. A combinação da tecla de atalho ALT e o código numérico 0150, por exemplo, insere um travessão (“–”) na maioria das ferramentas de processamento de texto. Aprendi a utilizá-los nos casos adequados ao longo do meu estágio curricular e a decorar os atalhos corretos.

Tabela 10 – *Compares* a exemplificar inconsistências de pontuação

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
18	Ethics Helpline Privacy Notice (“Notice”)	Aviso de privacidade da linha de apoio de ética (“Aviso”)	Aviso de privacidade da linha de apoio de ética (“Aviso”)
75	Know Your Privacy Rights - Candidate Home	Conhece os teus direitos de privacidade - Página principal do candidato	Conhece os teus direitos de privacidade – Página principal do candidato

A Tabela 10 demonstra dois de muitos exemplos em que as aspas deveriam ser editadas, de acordo com as necessidades de cada cliente e projeto (como é o exemplo da tarefa 18), ou a inserção de travessões nos locais corretos (como exemplificado no exemplo da tarefa 75). Para além destes exemplos, registo também as diferenças na utilização do ponto e vírgula em listas numeradas ou a introdução de diálogos com tipos de sinalização distintos. Como já mencionado, as regras dos guias de utilização, glossários, BDT e MT eram importantes e deveriam sempre ser seguidas, independentemente das regras gerais da língua portuguesa.

3.9. Português Europeu e Português do Brasil

Houve apenas uma instância em que me foi pedido que traduzisse um texto para português do Brasil (tarefa 66). Neste caso, a tarefa foi um misto de pós-edição, tradução e redução de caracteres.

Contudo, houve várias ocasiões em que me deparei com termos utilizados em português do Brasil, principalmente quando a pós-edição aplicada ao texto, por parte do cliente, apresentava resultados em português do Brasil e não português europeu. Talvez por haver bastante justaposição de termos das duas variedades e por estar exposta a literatura de ambas, houve alturas em que não soube identificar os termos em questão. Segue-se um desses exemplos:

Tabela 11 – Compare a exemplificar diferenças terminológicas entre duas variantes da língua portuguesa

N.º da tarefa	Texto de partida	Tradução	Revisão
21	To remove all limitations of your app , import your files unlimitedly, convert to [MARCA REGISTADA] and more, <u>purchase</u> one of our [MARCA REGISTADA] plans.	Para remover todas as limitações do seu aplicativo , importar os seus ficheiros sem limitações, converter para [MARCA REGISTADA] e muito mais, <u>compre</u> um dos nossos planos [MARCA REGISTADA].	Para remover todas as limitações da sua aplicação , importar os seus ficheiros sem limitações, converter para [MARCA REGISTADA] e muito mais, <u>adquira</u> um dos nossos planos [MARCA REGISTADA].

A tarefa 21 era uma tradução da área da informática e eletrónica, e o tipo de documento eram *strings* (ou segmentos) de UI (interface do utilizador). Ao seguir a MT aplicada a este projeto, percebi que a maioria das traduções anteriores eram um misto de variantes da língua portuguesa. Além disso, estava a trabalhar na ferramenta F, uma CAT-Tool onde apenas processei 0,22% do texto total do meu volume de trabalho. Esta ferramenta foi, na verdade, o *software* que menos utilizei para traduzir, e este foi o único projeto em que a utilizei. Todos estes fatores se aliaram à minha falta de

familiaridade com os mecanismos de procura nas bases de dados, e acabei por traduzir um termo que encontrei frequentemente ao longo do meu estágio como “aplicativo”, e não “aplicação”.

Note-se que, num trabalho relativamente curto, como a tarefa 21, este tipo de erros é bastante significativo. Considero, por isso, que não devo descurar “gralhas” semelhantes e a sua importância no contexto geral da tradução, verificação e garantia de qualidade do produto final.

Conclusão e considerações finais

Feita uma apreciação geral do meu estágio e observados os dados recolhidos durante a minha estadia na TIPS, considero ter atingido os objetivos propostos pela equipa e pelo meu orientador na empresa. De uma perspetiva mais analítica, relembro, com franco entusiasmo, os 109 projetos de que fiz parte, as 392 horas totais de estágio (das quais 311,7 horas de produção textual) e as restantes horas de consulta, estudo, reuniões e *feedback* altamente construtivo. Embora avassaladora, no início, a dinâmica de trabalho em regime presencial fez-me entender as diferenças entre o trabalho *freelance* (anteriormente experienciado) e a realidade do trabalho em equipa, vivido nos escritórios da TIPS. Trabalhei em projetos com que não me sentia confortável e enfrentei prazos de entrega que me prepararam para a pressão diária da atividade do tradutor e prestador de serviços linguísticos profissional. A constante crítica construtiva por parte dos meus orientadores (dentro e fora da TIPS) e o seu apoio foram cruciais e, embora já referidos, merecem ser reiterados.

A nível pessoal, considero importantes alguns aspetos (não relacionados com a tradução propriamente dita) com que me debati durante o estágio. A comunicação com os colegas de trabalho e orientador na TIPS foi constante, mas senti dificuldades em adaptar-me ao sistema de comunicação interno. Rapidamente percebi que, numa empresa cujo ênfase não é só a produção de conteúdos, a comunicação e registo de dados internos têm de ser úteis para todos; não só de tradutores e revisores se faz a TIPS, e, muitas vezes, eu observava a comunicação de uma perspetiva de um tradutor *freelancer* ao invés de um membro da equipa. Apesar de me terem sido atribuídos prazos justos e adaptados às minhas capacidades, debati-me com a comunicação com alguns revisores, e com a dificuldade que tinha em aceitar algum *feedback* e observações. Embora pertinentes, o meu orgulho e convicções pessoais levantaram obstáculos à minha compreensão das críticas e reparos. Tive também dificuldades em me adaptar às formas de comunicação dos vários membros da equipa que, além de humana, era também diversa. Estas e outras “críticas” ao funcionamento da empresa foram discutidas com o meu orientador, e posso confirmar que a comunicação (e

recepção positiva) destas ideias me ajudou a compreender melhor as minhas falhas em contexto de estágio.

Chamo a atenção para o *Anexo 5 – Exemplos de mancha gráfica de dois compares de projetos em fase final de estágio*. Estes dois compares são referentes a dois projetos que terminei nas últimas semanas do estágio curricular. Embora anonimizados por razões de privacidade, a sua mancha gráfica é visivelmente diferente. Enquanto o primeiro exemplo mostra uma grande porção de texto inalterado e, desta forma, não corrigido em fase de revisão, o segundo exemplo demonstra que a revisão e edição de texto é, muitas vezes, necessária. Um segundo par de olhos é inestimável e os colaboradores da TIPS tiveram sempre em conta a importância do *feedback*, da qualidade final do produto e, de um modo geral, da crítica informada e profissional, como uma forma de me “lançar” no mundo da tradução e moldar a minha confiança e estilo próprio, face às dificuldades enfrentadas durante a atividade de tradução.

Enquanto curso do 2º ciclo, o Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto foi uma preparação digna dos desafios que enfrentei no estágio curricular. Sinto que conseguirei colmatar as falhas apresentadas nos três meses de estágio, aprofundando os conhecimentos que adquiri, treinando as técnicas e métodos que aprendi e, acima de tudo, mantendo a integridade profissional, que me foi incutida pela TIPS e os seus colaboradores ao longo de todo o processo.

Espero ter conseguido demonstrar, neste relatório de estágio, as minhas convicções, a minha evolução e aprendizagem, assim como o desejo de, nos anos vindouros, consolidar as aptidões adquiridas no decurso do mestrado em tradução e serviços linguísticos.

Referências Bibliográficas

- Bassnett, Susan (2005). Translation, gender and otherness. *Perspectives: Studies in Translatology*, 13(2), 83-90.
<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/09076760508668976>
- Byrne, J. (2012). *Scientific and Technical Translation Explained: A Nuts and Bolts Guide for Beginners*. Routledge.
- Byrne, J. (2006). *Technical Translation: Usability Strategies for Translating Technical Documentation*. Dordrecht: Springer
- Cadwell, P., Castilho, S., O'Brien, S., & Mitchell, L. (2016). Human factors in machine translation and post-editing among institutional translators. *Translation Spaces. A multidisciplinary, multimedia, and multilingual journal of translation*, 5(2), 222-243. <https://doi.org/10.1075/ts.5.2.04cad>
- Commission Européenne. (2022) Référentiel de compétences de l'EMT – 2022. https://commission.europa.eu/system/files/2023-01/emt_competence_fw_k_2022_fr.pdf
- Ehrensberger-Dow, M., & Massey, G. (2014). Translators and machines: working together. *Man vs. Machine*, 1, 199-207.
https://www.academia.edu/8139222/Translators_and_machines_working_together
- GONÇALVES, D. (2022) Introdução à UC e à TA. [Powerpoint slides]. Moodle.
- Guerberof Arenas, A. (2008). Productivity and quality in the post-editing of outputs from translation memories and machine translation. *Localisation Focus The International Journal of Localisation*, 7(1), 11-21. <https://doras.dcu.ie/23672/>
- Guerberof Arenas, A., & Moorkens, J. (2019). Machine translation and post-editing training as part of a master's programme. *Jostrans: The Journal of Specialised Translation*, 31, 217-238. <https://doras.dcu.ie/23672/>

- Jia, Y., Carl, M., & Wang, X. (2019). How does the post-editing of neural machine translation compare with from-scratch translation? A product and process study. *The Journal of Specialised Translation*, 31(1), 60-86. https://www.jostrans.org/issue31/art_jia.pdf
- Koehn, P., & Knowles, R. (2017, August 4). Six challenges for neural machine translation. [Paper presentation]. First Workshop on Neural Machine Translation. Association for Computational Linguistics, Canada. <https://arxiv.org/abs/1706.03872>
- LeBlanc, M. (2013). Translators on translation memory (TM). Results of an ethnographic study in three translation services and agencies. *Translation & Interpreting*, The, 5(2), 1-13. <http://www.trans-int.org/index.php/transint/article/view/228>
- Minacori, P. (2019). Pragmatic Translation and Assessment for Technical Communicators. In B. Maylath & K. St. Amant (Eds.) *Translation and Localization: A Guide for Technical and Professional Communicators* (pp. 39-64). Routledge.
- O'Brien, S. (2002). Teaching post-editing: a proposal for course content. [Paper presentation]. Proceedings of the 6th EAMT Workshop: Teaching machine translation. Manchester, England. <https://aclanthology.org/2002.eamt-1.11.pdf>
- O'Brien, S., Ehrensberger-Dow, M., Hasler, M., & Connolly, M. (2017). Irritating CAT tool features that matter to translators. *Hermes: Journal of Language and Communication in Business*, 56, 145-162. <https://tidsskrift.dk/her/article/view/97229>
- Scarpa, F. (2019). An Overview of the Main Issues of Translation. In B. Maylath & K. St. Amant (Eds.) *Translation and Localization: A Guide for Technical and Professional Communicators* (pp. 19-38). Routledge.
- Senez, D. (1998, November 12-13). Post-editing service for machine translation users at the European Commission. [Paper presentation]. Proceedings of Translating and the Computer. London, UK. <https://aclanthology.org/1998.tc-1.4.pdf>

- Svoboda, T. (2019). Computing and Translation: An Overview for Technical Communicators. **In** B. Maylath & K. St. Amant (**Eds.**) Translation and Localization: A Guide for Technical and Professional Communicators (pp. 184-210). Routledge.
- Valli, P. (2019). Fundamentals of Localization for Non-Localizers. **In** B. Maylath & K. St. Amant (**Eds.**) Translation and Localization: A Guide for Technical and Professional Communicators (pp. 113-133). Routledge.
- Vasconcellos, M., & León, M. (1985). SPANAM and ENGSPAN: machine translation at the Pan American Health Organization. Computational Linguistics, 11(2-3), 122-136.
<https://aclanthology.org/J85-2003.pdf>

Anexos

Anexo 1 – Lista de projetos realizados durante o estágio

Data	N.º da tarefa	Par linguístico	N.º de palavras	Tipo de tarefa	Horas	Ferramenta	Área temática	Tipo de documento
04/05/2023	1	EN > PT	2580	Tradução	7,3	A	Medicina	Metodologia
05/05/2023	1	EN > PT	978	Tradução	2,1	A	Medicina	Metodologia
09/05/2023	2	EN > PT	887	Tradução	2,4	A	Informática e Eletrónica	Websites
10/05/2023	3	EN > PT	172	Tradução	1,7	A	Marketing	Descrição de produtos/equipamentos
12/05/2023	4	EN > PT	921	Tradução	4,2	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
15/05/2023	4	EN > PT	3670	Tradução	7,5	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
16/05/2023	4	EN > PT	1036	Tradução	1,5	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
16/05/2023	5	EN > PT	117	Tradução	0,6	A	Informática e Eletrónica	Publicidade/promocional
17/05/2023	8	EN > PT	1703	Pós-edição	3,3	A	Informática e Eletrónica	Segurança e proteção
17/05/2023	6	EN > PT	415	Tradução	1,4	A	Informática e Eletrónica	Publicidade/promocional
17/05/2023	7	EN > PT	197	Tradução	1,1	A	Informática e Eletrónica	Vídeos/legendagem/transcrição
18/05/2023	9	EN > PT	4839	Pós-edição	6,7	A	Medicina	Descrição de produtos/equipamentos

19/05/2023	9	EN > PT	2159	Pós-edição	6,1	A	Medicina	Descrição de produtos/equipamentos
22/05/2023	11	EN > PT	332	Pós-edição	2,1	C	Informática e Eletrónica	Metodologia
22/05/2023	12	EN > PT	1738	Tradução	3,4	D	Informática e Eletrónica	Empresarial/institucional
23/05/2023	14	EN > PT	154	Pós-edição	0,6	C	Informática e Eletrónica	Empresarial/institucional
23/05/2023	10	EN > PT	131	Tradução	1,1	C	Informática e Eletrónica	Empresarial/institucional
23/05/2023	13	EN > PT	517	Tradução	2,0	C	Informática e Eletrónica	Empresarial/institucional
24/05/2023	14	EN > PT	154	Pós-edição	0,7	C	Informática e Eletrónica	Empresarial/institucional
24/05/2023	15	EN > PT	3231	Tradução	6,7	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
25/05/2023	15	EN > PT	6138	Tradução	7,4	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
26/05/2023	17	EN > PT	262	Pós-edição	2,7	C	Informática e Eletrónica	Websites
26/05/2023	15	EN > PT	2400	Tradução	2,5	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
26/05/2023	16	EN > PT	486	Tradução	1,8	B	Industrial	Publicidade/promocional
30/05/2023	18	EN > PT	2310	Pós-edição	3,6	A	Administração	Formulários/questionários
30/05/2023	19	EN > PT	782	Tradução	2,6	E	Informática e Eletrónica	Publicidade/promocional

31/05/2023	18	EN > PT	250	Pós-edição	0,4	A	Administração	Formulários/questionários
31/05/2023	20	EN > PT	2296	Tradução	6,0	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
01/06/2023	24	EN > PT	262	Tradução	1,3	G	Administração	Empresarial/institucional
01/06/2023	25	EN > PT	32	Tradução	0,4	A	Animação	Vídeos/legendagem/transcrição
01/06/2023	22	EN > PT	150	Tradução	0,4	A	Industrial	Etiquetas/rótulos
01/06/2023	20	EN > PT	2036	Tradução	3,1	B	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
01/06/2023	23	EN > PT	216	Tradução	0,5	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
01/06/2023	21	EN > PT	282	Tradução	0,7	F	Informática e Eletrónica	Software/UI
02/06/2023	27	EN > PT	241	Tradução	0,8	A	Comercial	Descrição de produtos/equipamentos
02/06/2023	26	EN > PT	1374	Tradução	3,8	A	Informática e Eletrónica	Websites
02/06/2023	26	EN > PT	392	Tradução	2,4	H	Lei	Jurídico
05/06/2023	29	EN > PT	910	Pós-edição	3,1	A	Administração	Websites
05/06/2023	28	EN > PT	559	Tradução	1,8	B	Automóvel	Vídeos/legendagem/transcrição
05/06/2023	30	EN > PT	1146	Tradução	2,4	E	Informática e Eletrónica	Descrição de produtos/equipamentos
06/06/2023	30	EN > PT	5905	Tradução	7,3	E	Informática e Eletrónica	Descrição de produtos/equipamentos

07/06/2023	31	EN > PT	202	Tradução	1,1	A	Informática e Eletrônica	Vídeos/legendagem/transcrição
07/06/2023	32	EN > PT	277	Tradução	1,3	A	Informática e Eletrônica	Descrição de produtos/equipamentos
07/06/2023	30	EN > PT	588	Tradução	5,0	E	Informática e Eletrônica	Descrição de produtos/equipamentos
09/06/2023	30	EN > PT	1804	Tradução	2,0	E	Informática e Eletrônica	Descrição de produtos/equipamentos
09/06/2023	33	EN > PT	330	Tradução	1,0	E	Informática e Eletrônica	Publicidade/promocional
09/06/2023	34	EN > PT	119	Tradução	0,4	E	Informática e Eletrônica	Correspondência/comunicados
09/06/2023	35	EN > PT	1552	Tradução	4,5	A	Informática e Eletrônica	Materiais de aprendizagem/pedagógicos
12/06/2023	36	EN > PT	239	Tradução	1,3	I	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
12/06/2023	39	EN > PT	1154	Tradução	4,0	I	Industrial	Descrição de produtos/equipamentos
12/06/2023	40	EN > PT	618	Tradução	1,6	A	Informática e Eletrônica	Websites
12/06/2023	30	EN > PT	0	Tradução	0,3	E	Informática e Eletrônica	Descrição de produtos/equipamentos
13/06/2023	37	EN > PT	430	Pós-edição	0,8	C	Informática e Eletrônica	Websites
13/06/2023	41	EN > PT	656	Pós-edição	2,0	C	Informática e Eletrônica	Metodologia

13/06/2023	47	EN > PT	178	Pós-edição	1,4	C	Informática e Eletrónica	Websites
13/06/2023	44	EN > PT	119	Tradução	1,0	A	Informática e Eletrónica	Videojogos
13/06/2023	45	EN > PT	45	Tradução	0,7	A	Informática e Eletrónica	Vídeos/legendagem/transcrição
13/06/2023	46	EN > PT	53	Tradução	0,6	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/06/2023	38	EN > PT	316	Pós-edição	0,7	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/06/2023	42	EN > PT	329	Pós-edição	0,6	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/06/2023	43	EN > PT	859	Tradução	1,4	A	Informática e Eletrónica	Websites
14/06/2023	49	EN > PT	1321	Tradução	4,7	A	Informática e Eletrónica	Videojogos
15/06/2023	48	EN > PT	1932	Tradução	7,4	A	Lei	Jurídico
16/06/2023	53	EN > PT	699	Tradução	2,2	A	Informática e Eletrónica	Websites
16/06/2023	48	EN > PT	1399	Tradução	3,9	A	Lei	Jurídico
19/06/2023	51	EN > PT	22	Pós-edição	1,1	A	Administração	Software/UI
19/06/2023	50	EN > PT	170	Tradução	1,5	A	Informática e Eletrónica	Publicidade/promocional
19/06/2023	54	EN > PT	525	Tradução	2,5	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
19/06/2023	55	EN > PT	420	Tradução	1,7	A	Marketing	Videojogos

19/06/2023	52	EN > PT	127	Tradução	0,6	B	Medicina	Websites
20/06/2023	54	EN > PT	2943	Tradução	6,7	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
21/06/2023	54	EN > PT	1524	Tradução	5,2	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
21/06/2023	57	EN > PT	386	Tradução	1,1	A	Informática e Eletrónica	Videojogos
21/06/2023	56	EN > PT	362	Tradução	1,2	H	Informática e Eletrónica	Videojogos
22/06/2023	54	EN > PT	3401	Tradução	7,3	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
23/06/2023	54	EN > PT	3277	Tradução	7,5	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
26/06/2023	54	EN > PT	4286	Tradução	7,0	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
27/06/2023	54	EN > PT	3815	Tradução	7,0	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
28/06/2023	60	EN > PT	832	Tradução	3,4	A	Administração	Correspondência/comunicados
28/06/2023	58	EN > PT	559	Tradução	1,7	A	Animação	Websites
28/06/2023	59	EN > PT	247	Tradução	0,8	A	Animação	Websites
29/06/2023	63	EN > PT	2	Tarefa à hora	3,0	J	Informática e Eletrónica	Descrição de produtos/equipamentos
29/06/2023	65	EN > PT	69	Tradução	0,5	A	Automóvel	Publicidade/promocional
29/06/2023	61	EN > PT	462	Tradução	2,2	E	Informática e Eletrónica	Publicidade/promocional

29/06/2023	62	EN > PT	354	Tradução	0,9	E	Informática e Eletrônica	Publicidade/promocional
30/06/2023	64	EN > PT	2947	Tradução	7,8	H	Informática e Eletrônica	Videojogos
03/07/2023	64	EN > PT	2131	Tradução	7,6	H	Informática e Eletrônica	Videojogos
04/07/2023	64	EN > PT	3295	Tradução	7,8	H	Informática e Eletrônica	Videojogos
05/07/2023	64	EN > PT	2823	Tradução	6,0	H	Informática e Eletrônica	Videojogos
06/07/2023	69	EN > PT	1	Tarefa à hora	0,4	J	Informática e Eletrônica	Videojogos
06/07/2023	67	EN > PT	125	Tradução	0,4	A	Animação	Vídeos/legendagem/transcrição
06/07/2023	68	EN > PT	120	Tradução	0,5	A	Animação	Vídeos/legendagem/transcrição
06/07/2023	70	EN > PT	22	Tradução	0,3	A	Animação	Websites
06/07/2023	66	EN > PT-BR	6	Tradução	0,2	E	Informática e Eletrônica	Publicidade/promocional
06/07/2023	64	EN > PT	376	Tradução	1,7	H	Informática e Eletrônica	Videojogos
07/07/2023	72	EN > PT	255	Pós-edição	1,0	C	Informática e Eletrônica	Websites
07/07/2023	75	EN > PT	1144	Tradução	2,6	A	Comercial	Correspondência/comunicados
07/07/2023	71	EN > PT	253	Tradução	1,0	H	Comercial	Publicidade/promocional
07/07/2023	73	EN > PT	7	Tradução	0,2	E	Informática e Eletrônica	Publicidade/promocional

07/07/2023	74	EN > PT	18	Tradução	0,3	A	Marketing	Descrição de produtos/equipamentos
10/07/2023	76	EN > PT	400	Tradução	1,3	A	Formação	Materiais de aprendizagem/pedagógicos
10/07/2023	81	EN > PT	1090	Tradução	2,4	A	Formação	Formulários/questionários
10/07/2023	77	EN > PT	92	Tradução	0,3	A	Informática e Eletrónica	Metodologia
10/07/2023	78	EN > PT	230	Tradução	1,4	C	Informática e Eletrónica	Websites
11/07/2023	79	EN > PT	294	Pós-edição	0,8	C	Informática e Eletrónica	Websites
11/07/2023	80	EN > PT	295	Tradução	1,1	A	Automóvel	Segurança e proteção
11/07/2023	82	EN > PT	2220	Tradução	5,3	A	Medicina	Metodologia
12/07/2023	86	EN > PT	143	Tradução	0,6	A	Animação	Websites
12/07/2023	83	EN > PT	141	Tradução	0,4	A	Informática e Eletrónica	Metodologia
12/07/2023	85	EN > PT	655	Tradução	2,3	A	Informática e Eletrónica	Websites
12/07/2023	84	EN > PT	225	Tradução	3,0	K	Química	Etiquetas/rótulos
13/07/2023	90	EN > PT	56	Pós-edição	0,5	C	Informática e Eletrónica	Websites
13/07/2023	91	EN > PT	314	Pós-edição	0,8	C	Informática e Eletrónica	Websites
13/07/2023	92	EN > PT	174	Pós-edição	1,4	C	Informática e Eletrónica	Websites
13/07/2023	89	EN > PT	83	Tradução	0,5	A	Administração	Informações institucionais

13/07/2023	88	EN > PT	150	Tradução	1,0	A	Comercial	Descrição de produtos/equipamentos
13/07/2023	85	EN > PT	780	Tradução	2,4	A	Informática e Eletrónica	Websites
13/07/2023	87	EN > PT	318	Tradução	0,9	E	Informática e Eletrónica	Formulários/questionários
14/07/2023	97	EN > PT	721	Pós-edição	1,7	A	Informática e Eletrónica	Software/UI
14/07/2023	92	EN > PT	324	Pós-edição	0,9	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/07/2023	98	EN > PT	58	Pós-edição	0,4	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/07/2023	99	EN > PT	76	Pós-edição	0,5	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/07/2023	100	EN > PT	107	Pós-edição	0,2	C	Informática e Eletrónica	Websites
14/07/2023	96	EN > PT	22	Tradução	0,2	A	Animação	Websites
14/07/2023	93	EN > PT	796	Tradução	1,7	A	Informática e Eletrónica	Websites
14/07/2023	94	EN > PT	221	Tradução	0,9	A	Informática e Eletrónica	Manuais/instruções
14/07/2023	95	EN > PT	110	Tradução	0,4	A	Informática e Eletrónica	Websites
17/07/2023	102	EN > PT	331	Pós-edição	1,7	L	Turismo	Descrição de produtos/equipamentos
17/07/2023	101	EN > PT	381	Tradução	1,3	B	Industrial	Metodologia
17/07/2023	103	EN > PT	169	Tradução	0,8	A	Medicina	Correspondência/comunicados

18/07/2023	106	EN > PT	40	Pós-edição	0,3	C	Informática e Eletrónica	Websites
18/07/2023	107	EN > PT	174	Pós-edição	1,1	C	Informática e Eletrónica	Websites
18/07/2023	104	EN > PT	220	Pós-edição	0,9	L	Informática e Eletrónica	Software/UI
18/07/2023	108	EN > PT	210	Pós-edição	0,6	L	Medicina	Descrição de produtos/equipamentos
18/07/2023	105	EN > PT	594	Tradução	2,5	J	Informática e Eletrónica	Formulários/questionários
18/07/2023	103	EN > PT	1	Tradução	0,1	A	Medicina	Correspondência/comunicados
19/07/2023	108	EN > PT	134	Pós-edição	0,4	L	Medicina	Descrição de produtos/equipamentos
19/07/2023	109	EN > PT	694	Tradução	1,9	A	Alimentar	Descrição de produtos/equipamentos

Anexo 2 – Total de horas trabalhadas por área temática

Área temática	Total horas	% tempo
Informática e Eletrónica	175,2	56
Industrial	47,7	15
Medicina	29,9	10
Lei	13,7	4
Administração	13,2	4
Animação	9,2	3
Comercial	5,3	2
Marketing	3,8	1
Formação	3,7	1
Automóvel	3,4	1
Química	3,0	1
Alimentar	1,9	1
Turismo	1,7	1

Anexo 3 – Total de horas trabalhadas por tipo de documento

Tipos de documento	Total horas	% tempo
Descrição de produtos/equipamentos	86,6	28
Manuais/instruções	44,5	14
Websites	41,3	13
Videojogos	40,8	13
Metodologia	20,6	7
Publicidade/promocional	13,9	4
Jurídico	13,7	4
Formulários/questionários	9,8	3
Empresarial/institucional	9,6	3
Correspondência/comunicados	7,2	2
Vídeos/legendagem/transcrição	5,8	2
Materiais de aprendizagem/pedagógicos	5,7	2
Segurança e proteção	4,4	1
Software/UI	4,3	1
Etiquetas/rótulos	3,4	1

Anexo 4 – Total de horas trabalhadas por ferramenta

Ferramenta	Horas	% tempo
A	158,9	50,98
B	44,4	14,24
C	24,4	7,83
D	3,4	1,09
E	25,5	8,18
F	0,7	0,22
G	1,3	0,42
H	35,4	11,36
I	5,3	1,70
J	5,8	1,86
K	3	0,96
L	3,6	1,15

Anexo 5 – Exemplos de mancha gráfica de dois compares de projetos em fase final de estágio



File	Source	Translation	Correction
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			
E			
T			
E			
T			
E			
T			
F			
D			

Apêndices

Apêndice 1 – Plano de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do “Estágio” do 2º ciclo de estudos no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos **Ano letivo 2022/2023**

Got R
J
Ax.
di

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**, adiante designada por instituição de estágio, e a estudante do 2º ciclo de estudos no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP, **Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves**, adiante designada por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014)*, os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio

O estágio, de natureza curricular, é realizado em ambiente de trabalho normal, nas instalações da IE sitas em **R. de Soares dos Reis, nº 1030 sala 43, 4430-240 Vila Nova de Gaia, Portugal**. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 1 de maio e 31 de julho de 2023.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

Got
J
as.
Jo

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De TIPS - Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria Instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:

a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.

b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

Got R
J
AL
J

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final da mesma.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.
2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvida, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:

a. Trabalho Desenvolvido

- b. Relatório Final
- c. Apresentação Oral e Defesa

Got R
J
AR.
J

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 14 de dezembro de 2022

**Diretora da Faculdade de
Letras da UP**



Profª Doutora Cândida
Fernanda Antunes Ribeiro

Responsável IE

Assinado por: Gisela Maria Barbosa de Moraes
Couto
Data: 2023.01.05 19:03:42+00'00'
Certificado por: SCAP.
Atributos certificados: Gerente de TIPS –
Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços,
Lda.



Gisela Maria Barbosa Moraes
Couto

Estagiário



Alexandra Isabel Veríssimo
Custódio da Silva Alves

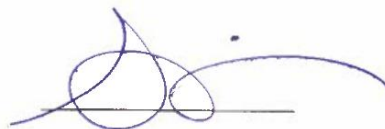
Supervisor designado pela IE

Assinado por: **DIOGO JOSÉ RIBEIRO GONÇALVES**
Num. de Identificação: 12952156
Data: 2023.01.06 09:11:05+00'00'



Diogo José Ribeiro Gonçalves

**Orientador designado pela
FLUP**



Profª Doutora Maria Alexandra
Guedes Pinto

ANEXO I

PLANO DE ESTÁGIO

PLANO DE ESTÁGIO

Ao longo do período de estágio, serão proporcionadas oportunidades para adquirir conhecimentos e desenvolver competências no âmbito da atividade quotidiana da empresa.

Assim, em função do perfil do estagiário, ser-lhe-ão propostas tarefas diversificadas, nos pares linguísticos em que for proficiente, em várias áreas temáticas: técnico-científica, jurídico-económica, marketing, entretenimento, entre outras.

O leque de tarefas a realizar é também ele diverso. Será dada preponderância às tarefas específicas de tradução, pós-edição e localização, mas estão abrangidas outras que com elas se relacionam:

- Tradução;
- Pós-edição;
- Revisão;
- Localização de software;
- Verificação de qualidade;
- Transcrição;
- Legendagem;
- Gestão de projetos;
- Alinhamento de textos;
- Manutenção de memórias de tradução;
- Gestão de bases de dados terminológicas.

As tarefas serão realizadas com recurso a diferentes programas informáticos de apoio à tradução, de acordo com as práticas da empresa.

O estagiário desempenhará as suas funções em estreita colaboração com os elementos que integram a equipa interna.

Got
J
AB.
S

Apêndice 2 – Nota de confidencialidade

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Nota de confidencialidade

Para todos os efeitos, a TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. é a única proprietária de todos os materiais produzidos por **Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves**, no âmbito do estágio realizado nesta empresa. Este direito não é transferido para a estagiária, nem para qualquer entidade a quem o relatório de estágio seja entregue, ou que tenha acesso a ele, ou aos referidos materiais, por qualquer meio, ou com qualquer estatuto.

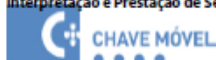
Nenhuma das informações contidas nesta versão impressa do relatório do estágio, ou em qualquer versão eletrónica do mesmo, pode ser utilizada para outros fins que não a apresentação do relatório final de estágio curricular, do ano letivo de 2022/2023, no âmbito do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, para avaliação da estudante. A reprodução e/ou utilização, total ou parcial, dos conteúdos e materiais constantes do relatório é expressamente proibida. Além disso, a estudante não está autorizada a divulgar o relatório de estágio, utilizando-o em entrevistas ou em processos de seleção por empresas do mesmo sector de atividade ou outros.

Para uma eventual utilização das informações supracitadas, deverá existir a autorização expressa, por escrito, da empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., bem como da autora deste relatório de estágio.

Vila Nova de Gaia, 11 de setembro de 2023

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**
Num. de identificação: 08552497
Data: 2023.09.11 14:03:18+01'00'
Certificado por: SCAP.
Atributos certificados: Gerente de TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

Apêndice 3 – Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Autorização de utilização de material para o relatório de estágio curricular

Para os devidos efeitos, se declara que a empresa de tradução TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda. teve conhecimento do conteúdo deste relatório e que autorizou **Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves**, aluna do 2º ano do curso de Mestrado de Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, a incluí-lo no seu relatório de estágio, com vista à submissão deste à avaliação curricular requerida.

Não obstante, a nota de confidencialidade constante do relatório e respetivos termos de utilização devem ser respeitados e cumpridos.

Vila Nova de Gaia, 11 de setembro de 2023

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**
Num. de identificação: 08552497
Data: 2023.09.11 14:04:53+01'00'
Certificado por: SCAP.
Atributos certificados: **Gerente de TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt

Apêndice 4 – Declaração de conclusão de estágio curricular

TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.



Declaração de conclusão de estágio curricular

Para os devidos efeitos se declara que **Alexandra Isabel Veríssimo Custódio da Silva Alves**, aluna do curso de Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, realizou estágio curricular entre os dias 3 de maio e 21 de julho de 2023, na empresa TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda., como definido em protocolo próprio, assinado por ambas as entidades.

O estágio visou a integração da estagiária num centro de produção real de uma empresa de tradução, cabendo-lhe a adaptação progressiva a este meio, com vista a contribuir de forma positiva para o mesmo. A face mais visível de uma boa integração passa pela execução de um volume significativo de traduções de várias áreas de especialidade, utilizando os meios e recursos disponibilizados para o efeito.

Durante o estágio, a aluna executou com bastante interesse os trabalhos de tradução, pós-edição e revisão que lhe foram propostos. Demonstrou muito bom domínio das línguas de trabalho e grande capacidade para utilizar os conhecimentos linguísticos na resolução dos desafios de tradução colocados por projetos de áreas muito diversas. Empenhou-se em aprofundar as capacidades técnicas necessárias para utilizar múltiplas ferramentas informáticas, desde as utilizadas para gestão de informação e comunicação às utilizadas nas diferentes fases do processo de tradução.

Teve acesso às versões corrigidas do seu trabalho, versões que utilizou de forma muito eficaz como instrumento de aprendizagem, o que favoreceu o desempenho nas tarefas posteriores. Mostrou-se, consistentemente, muito empenhada e responsável. A estagiária evoluiu de forma positiva ao longo do tempo, pelo que consideramos que se encontra bem preparada para se iniciar no mundo da tradução profissional.

Vila Nova de Gaia, 11 de setembro de 2023

Pela instituição de estágio,

Assinado por: **Gisela Maria Barbosa de Moraes Couto**
Num. de identificação: 08552497
Data: 2023.09.11 14:35:51+01'00'
Certificado por: SCAP.
Atributos certificados: **Gerente de TIPS – Tradução, Interpretação e Prestação de Serviços, Lda.**



TIPS MEANS TRANSLATION INTO PORTUGUESE

Contribuinte nº 503 257 273 /// Capital social 5000 Euros /// Inscrita na 2ª CRC do Porto sob o nº 51 408
Rua Soares dos Reis, nº 1030, sala 43, 4430-240 V. N. Gaia Portugal
Telf. +351 227 11 3 1 83 / +351 937 970 394 /// E-mail: management@tips.pt /// Web: www.tips.pt